

Chico Xavier ou Alziro Zarur são a reencarnação de Allan Kardec?

“As convicções são inimigas mais perigosas da verdade do que as mentiras.” (Friedrich Nietzsche)

por Paulo da Silva Neto Sobrinho e Thiago Toscano Ferrari

Lemos os artigos que levam o título de *“Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec?”* e *“Quem é a reencarnação de Kardec: Chico Xavier ou Alziro Zarur?”*, que foi publicado pela revista da fé, nº 10, e compilado pelo CACP e publicado neste mesmo site, correspondente ao link (<http://www.cacp.org.br/chico-xavier-e-a-reencarnacao-de-allan-kardec/>) e o outro link (<http://www.cacp.org.br/quem-e-a-reencarnacao-de-kardec-chico-xavier-ou-alziro-zarur/>). Diante de nosso direito inafiançável de resposta, analisaremos o que é exposto e daremos a nossa contra-argumentação.

Percebemos que a tentativa do CACP foi de demonstrar, através de uma publicação espírita sobre o tema, revelando a opinião pessoal dos divulgadores da informação de que Chico Xavier teria sido a reencarnação de Kardec pudesse refletir a opinião do meio espírita como uníssona. No entanto, existem espíritas que divergem desta opinião e é o que iremos demonstrar neste nosso texto. O texto do CACP virá ressaltado e os nossos argumentos logo em seguida, tendo como objetivo, expormos uma pesquisa bem avançada sobre o tema que até o momento não recebeu uma refutação a contento. Vejamos:

Não se pode negar que a doutrina da reencarnação é a doutrina mais saliente do espiritismo. Admitindo como natural e espontânea a reencarnação, AK afirma: “Como quer opinemos acerca da reencarnação, quer a aceitemos, quer não, isso não constituirá motivo para que deixemos de sofrê-la, desde que ela exista.” Como parece tão óbvia a reencarnação para os espíritas, a FOLHA ESPÍRITA de junho de 1998, na primeira página dessa edição, em grandes manchetes trouxe o título “A VOLTA DE ALLAN KARDEC”. Com esse título tomou-se conhecimento de que em mensagem de Hilário Silva, recebida pelo médium Antônio Baduy filho, na reunião de abertura da 34ª Confraternização de Mocidades e Madurezas Espíritas do Triângulo Mineiro (COMMETRIM) na noite de 31/10/1997, em Ituitaba-MG, tomou-se conhecimento de que Chico Xavier era a reencarnação de Allan Kardec.

O mesmo jornal, FOLHA ESPÍRITA, publica uma entrevista de Marlene Nobre, que, indagada como recebeu a mensagem de Hilário Silva, declarou: “ Com naturalidade e, porque não dizer, com um misto de alegria e alívio. Naturalidade, porque há cerca de 40 anos tenho certeza de que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec, o Apóstolo da Renovação Humana, segundo a feliz denominação de Emmanuel.”

Quanto ao trato com a reencarnação, Kardec esteve certo em seu posicionamento em declarar que é uma lei natural, independente as pessoas acreditarem nela ou não, pois todos nós estamos sujeitos a ela. Jesus enfatizou, inclusive, em seu diálogo com Nicodemos (Jo 3,12).

Com respeito à mensagem psicografada em 1997, temos elementos de pesquisa que contradizem esta afirmativa em investigações recentes ao que iremos, ao fim deste artigo, tornar público. Não temos como intervir na manifestação de alguns confrades que atestam que Chico Xavier foi à reencarnação de Kardec, porquanto são opiniões pessoais, que apenas nos cabe respeitar, embora discordemos completamente delas. O que temos feito é a divulgação de nossa pesquisa, visando dirimir as dúvidas e conter uma informação que, a nosso ver, não procede.

ALLAN KARDEC

Poucas pessoas sabem que Allan Kardec é o pseudônimo de um homem, cujo nome verdadeiro é Hippolyte Léon Denizard Rivail. Nasceu Hippolyte Léon Dinizar Rivail em Lion, na França, no dia 3 de outubro de 1804. A partir de 1855, dedicou-se inteiramente ao espiritismo. A partir de 18 de abril de 1857 desaparece Hippolyte Léon Denizard Rivail para dar lugar a Allan Kardec. Morreu no dia 31 de março de 1869, em Paris, com a idade de 65 anos incompletos. Os livros escritos por Allan Kardec, que constituem a codificação do espiritismo são:

1. *O Livro dos Espíritos (publicado em 18 de abril de 1857, em francês)*
2. *O Que é o Espiritismo (1859)*
3. *O Livro dos Médiuns (1861)*
4. *O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864)*
5. *O Céu e o Inferno (1865)*
6. *A Gênese (1868)*
7. *Obras Póstumas (publicado depois da sua morte, ocorrida em 31 de março de 1869)*

Faltou ao crítico rever a lista de obras redigidas e organizadas por Kardec, tal como a Revista Espírita que foi o ensaio prático do Espiritismo nascente lançadas de 1858 a 1869. O que temos a salientar ao autor é que Kardec adotou o seu pseudônimo por não ser autor das obras basilares da Doutrina Espírita e sim o organizador de uma obra que não lhe pertencia, antes aos espíritos que a ditaram.

CHICO XAVIER

Francisco Cândido Xavier nasceu a 2 de abril de 1910, em Pedro Leopoldo, MG. Afirma ter tido as primeiras visões aos 4 anos. Por duas vezes teve o nome indicado para concorrer ao Nobel da Paz (1981 e 1982). Psicografa desde 1927. Parnaso de Além-Túmulo, primeiro livro psicografado, foi lançado em 1932. Aos 88 anos de idade, e com a saúde já muito abalada, o mais célebre médium brasileiro reside na Casa da Prece, Av. João XXIII, no bairro do Aeroporto, Uberaba-MG, conhecida como a capital do Espiritismo Kardecista no Brasil. Para lá convergem milhares de pessoas de todo o Brasil. Já publicou 408 livros, sendo o único escritor espírita que supera Allan Kardec. Definindo sua razão de viver, declara ele: "Ah... mas quem sou eu senão uma formiga, das menores, que anda pela terra cumprindo sua obrigação." (ISTO É/1358-11-10-95, p.101)

O querido Chico Xavier foi um espírito muito iluminado e sua obra, também não era de sua autoria, antes, porém, ditada pelos espíritos que são os seus verdadeiros autores das 412 obras publicadas e não 408 como informa o CACP. Temos que salientar que nosso querido Chico não ficava com a renda da venda das suas obras psicografadas, antes revertia as instituições de caridade, dando a mensagem do Evangelho de Jesus o seu cumprimento mais sublime, muito

diferente de alguns líderes religiosos que não possuem atitude correlata ao de Chico Xavier que era um funcionário público que em exercício, lhe era suficiente ao seu sustento como sempre salientava.

PARADOXO: DOIS AK REENCARNADOS AO MESMO TEMPO?

Pode parecer estranha essa nossa pergunta, “Como podem duas pessoas alegarem ser a reencarnação de Allan Kardec, considerando que ambos viveram na mesma época? É que o fundador da Legião da Boa Vontade também alegava, enquanto vivia, ser a reencarnação de Allan Kardec. Citando uma das obras de AK, Alziro Zarur afirmava que ele viera completar a obra de Kardec, trazendo para o mundo a quarta revelação de Deus aos homens. Como sabemos, AK reclama ser o Espiritismo a terceira revelação de Deus aos homens. A primeira revelação foi dada por Moisés, e surgiu o Velho Testamento. A segunda revelação veio por Jesus Cristo, e surgiu o Novo Testamento. A terceira revelação seria o cumprimento da promessa de Jesus de mandar o Consolador, com a chegada do Espiritismo codificado por AK. Agora, surgiu a quarta revelação reclamada pelo fundador da LBV, Alziro Zarur, que se propôs completar a obra iniciada por AK.

Diz ele: “Allan Kardec recebeu de Seus Amigos Espirituais em meados do século passado, a notícia de que regressaria à Terra para completar a sua missão, porque o Espiritismo não dera a última palavra.”... Ora, tudo isso está matematicamente cumprido no Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho e do Apocalipse, graças à ação heróica, pertinaz de Alziro Zarur: Kardec veio. Cumpriu, na íntegra, a segunda metade de sua admirável tarefa missionária.”... “... os irmãos espíritas, diante da marcha inexorável da Verdade, reconhecerão que Alziro Zarur foi Kardec que voltou. E completou a missão do Espiritismo, com a RELIGIÃO DE DEUS...” (A Saga de Alziro Zarur-III, JESUS, Zarur, Kardec, Roustaing Na Quarta Revelação, 5ª edição, p. 11-13) É possível? Pergunta que deixamos para os espíritas responder...

Esta questão, iremos respondê-la com muita clareza de que tanto Alziro Zarur e Chico Xavier não são a reencarnação de Kardec e não há paradoxo de “dois Kardec” reencarnados ao mesmo tempo. O fato de alguém afirmar ser a reencarnação de Kardec não o faz sê-lo. Ao fim deste artigo a lista de supostos Kardec vai inclusive aumentar, uns atribuindo a Chico Xavier algo que nem mesmo afirmava e outros se autodenominavam ser Kardec reencarnado.

REENCARNAÇÃO: TEORIA OU FATOS?

A teoria da reencarnação é a principal doutrina do espiritismo. Tudo no espiritismo se centraliza nessa palavra. Embora AK não goste de admitir a palavra dogma, chega a afirmar que a reencarnação é um “dogma”. A palavra reencarnação é formada de dois vocábulos: 1) re (que indica repetição) e 2) encarnar (tornar a tomar corpo ou tornar-se carne). Significa, pois, o vocábulo reencarnação tornar a tomar corpo. A frase célebre esculpida no túmulo de AK, em Paris, sintetiza a doutrina ensinada por ele: “Nascer, morrer, renascer e progredir sempre; esta é a lei.

Allan Kardec assim define a reencarnação: “A reencarnação é a volta da alma à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ela e que nada tem de comum com o antigo.” Ainda explica ele que: “A pluralidade das existências, difere essencialmente da metempsicose, em não admitir o espiritismo a encarnação da alma

humana nos corpos dos animais, mesmo como castigo. Declara que as almas não regridem mas sempre progredem. Por fim, o espírito fica sendo puro espírito, espírito bem-aventurado. Ensino totalmente contrário à Bíblia que fala da redenção por Cristo e ressurreição do corpo como estado final. “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.”(Hb 7,25) “Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação. (Jo 5,28,29)

É importante salientar que a reencarnação não é a principal tese da Doutrina Espírita, antes, porém, é imputado ao Espiritismo a sua filosofia, ciência e moral como pontos basilares da codificação, dos quais a reencarnação faz parte deste aspecto doutrinário. A reencarnação, inclusive, nos dá a compreensão em diversas passagens do AT e do NT que dificilmente sem ela se encontra o real sentido. A ressurreição do corpo físico dá margem ao avanço do materialismo e não dos valores morais inerentes ao espírito, fora o fato de que é totalmente anticientífica

Comentamos de forma bem concisa as passagens de (Hb 7,25) e (Jo 5,28-29), como que numa tentativa em se apurar a ressurreição física de cada ser humano no fim dos tempos, o que contradiz todo o conceito judaico da ressurreição ser como também o retorno dos profetas, dentro do conceito meramente judaico, tal como podemos conferir.

Mc 6,14-15: Entretanto Herodes, o Tetrarca, ouvindo tudo o que Jesus fazia, seu espírito estava suspenso – porque uns diziam que João ressuscitara de entre os mortos, outros que Elias apareceu, **e outros que um dos antigos profetas ressuscitara.** – Então, Herodes disse: Eu fiz cortar a cabeça a João, mas quem é este de quem ouvi falar tão grandes coisas? E ele tinha vontade de o ver.

Ao examinarmos tais passagens é que entendemos o conceito da ressurreição para fins de retorno à vida corpórea e outro sentido de vida após uma morte aparente, tal como Kardec bem elucidada. Acerca da passagem de (Hb 7,25), o capítulo trata meramente de explanar o sacerdócio de Melquisedeque, ao receber os despojos de guerra de Abraão, visando o sacerdócio Levítico, em contrapartida, o autor de Hebreus dá a Jesus o sacerdócio eterno, em seu Evangelho pelo seu sacrifício único exarado em seus ensinamentos e exemplo de vida. Somente este é o objetivo do autor, de levar a mensagem aos hebreus ainda não convertido ao Cristianismo primitivo.

Já sobre (Jo 5,28-29) percebemos que o fato constante neste capítulo refere-se ao debate travado entre os sacerdotes e Jesus, devido a cura operada por Jesus a um paraplégico havia 38 anos em dia de sábado, ao qual sabemos que este enfermo experimentava uma expiação por equívocos em encarnação anterior, já que o Mestre o adverte a não pecar mais, a fim de que não lhe sucedesse coisa pior. O que foi questionado pelos sacerdotes que Jesus não poderia curar em dia de sábado, havendo porquanto a demonstração de Jesus que o pai trabalha até os dias de hoje, fazendo o filho de igual maneira. Ademais, aos mortos que se referem, em nota a Bíblia de Jerusalém trata de “Os mortos espirituais” (Bíblia de Jerusalém, 2002, p. 1854) e a ressurreição, segundo a mesma nota de rodapé é referente ao *Haolam Rabá* para os judeus, ou seja, a crença no Mundo Vindouro, preconizada em Dn 12,2 onde demonstramos o que Kardec pôde separar os conceitos da crença dos judeus na época de Jesus.

DOCTRINA DOS ESPÍRITOS OU DE ALLAN KARDEC?

Segundo ALLAN KARDEC, existem duas condições essenciais para que uma doutrina seja aceita como doutrina espírita. A primeira é que haja generalidade, e a segunda é que haja concordância geral dos espíritos. Diz ele: “ O caráter essencial desta doutrina, a condição de sua existência, está na generalidade e concordância do ensino; donde resulta que todo princípio que não recebeu a consagração do assentimento da generalidade, não pode ser considerado parte integrante desta mesma doutrina, mas simples opinião isolada, cuja responsabilidade o espiritismo não assume” (A Gênese, p. 903, Opus Editora Ltda., 2ª edição)

Então surge a pergunta muito oportuna: a principal doutrina espírita pode ser classificada como genuinamente espírita? A nossa resposta é que a principal doutrina espírita, a doutrina da reencarnação, não pode ser considerada espírita por não haver assentimento de todos os espíritos nesse ensino. O próprio AK é quem nos diz isso: “Seria o caso, talvez, de examinar-se porque todos os Espíritos não parecem de acordo sobre este ponto.”(O Livro dos Espíritos, p. 94, Opus Editora Ltda.)

Continua AK: “De todas as contradições que se observam nas comunicações dos Espíritos, uma das mais chocantes é aquela relativa à reencarnação, como se explica que nem todos os Espíritos a ensinam?”(O Livro dos Médiuns, p. 496, Opus Editora Ltda., 2ª edição, 1985)

AK insiste em deixar bem claro o que se pode classificar como doutrina espírita: “ Não será a opinião de um homem que se aliarão os outros, mas à voz unânime dos Espíritos; não será um homem, como não será qualquer outro, que fundará a ortodoxia espírita; tampouco será um Espírito que se venha impor a quem quer que seja: será a universalidade dos Espíritos que se comunicam em toda a Terra, por ordem de Deus. Esse o caráter essencial da Doutrina Espírita, essa a sua força, a sua autoridade.”(O Evangelho Segundo o Espiritismo, p. 36, 77ª edição).

A confissão clara e inequívoca é que a principal doutrina espírita não é na verdade espírita, mas do codificador do espiritismo:

“Não é somente por que ela nos veio dos Espíritos, mas porque nos parece a mais lógica e a única que resolve as questões até então insolúveis. Que ela nos viesse de um simples mortal e a adotaríamos da mesma maneira, não hesitando em renunciar às nossas próprias idéias. Do mesmo modo, nós a teríamos repellido, embora viesse dos Espíritos, se nos parecesse contrária à razão, como repelimos tantas outras.” (O Livro dos Espíritos, p. 97. Opus Editora Ltda., 2ª edição, 1985).

Afinal, para que serve o ensino tão apregoado dos espíritos no Livro dos Espíritos, com mais de mil perguntas formuladas por AK e respondidas pelos espíritos, se o próprio AK declara que rejeitaria a reencarnação, se não lhe parecesse racional?

Chegamos a um ponto interessante da crítica do CACP, tal como a menção da universalidade do ensino dos espíritos na codificação de Kardec que irá caber bem ao texto que estamos respondendo. Como o texto é claro em que um ensino dado por um espírito deverá ser unânime, como neste caso das supostas reencarnações de Kardec como Chico Xavier ou Alziro Zarur, entendemos que não passa de uma opinião pessoal de alguns espíritas e, como já dito, não é uníssona essa ideia para todos os espíritas, não tendo a prevalência no meio espírita, entendemos que não passa de uma opinião pessoal ao qual rejeitamos, já que Chico Xavier e nem mesmo Alziro Zarur não foram a reencarnação de Kardec. Contudo, percebemos que o

CACP tende a tentar trazer à baila que a reencarnação não era ensinada por todos os espíritos e sim por Kardec num arranjo das obras básicas da Doutrina Espírita com a má-fé de sobrepujar a sua crença na vida única. No entanto, vamos examinar a fundo e ver se a crítica procede. Vejamos primeiramente a citação fragmentada da obra A Gênese.

INTRODUÇÃO À PRIMEIRA EDIÇÃO PUBLICADA EM JANEIRO DE 1868

Esta nova obra é mais um passo dado ao terreno das consequências e das aplicações do Espiritismo. Conforme seu título o indica, tem ela por objeto o estudo dos três pontos até agora diversamente interpretados e comentados: **a Gênese, os milagres e as predições**, em suas relações com as novas leis que decorrem da observação dos fenômenos espíritas.

Dois elementos, ou, se quiserem, duas forças regem o Universo: o elemento espiritual e o elemento material. Da ação simultânea desses dois princípios nascem fenômenos especiais, que se tornam naturalmente inexplicáveis, desde que se abstraia de um deles, do mesmo modo que a formação da água seria inexplicável, se se abstraísse de um dos seus elementos constituintes: o oxigênio e o hidrogênio.

Demonstrando a existência do mundo espiritual e suas relações com o mundo material, o Espiritismo fornece a chave para a explicação de uma imensidade de fenômenos incompreendidos e considerados, em virtude mesmo dessa circunstância, inadmissíveis, por parte de uma certa classe de pensadores. Abundam nas Escrituras esses fatos e, por desconhecerem a lei que os rege, é que os comentadores, nos dois campos opostos, girando sempre dentro do mesmo círculo de ideias, fazendo, uns, abstração dos dados positivos da ciência, desprezando, outros, o princípio espiritual, não conseguiram chegar a uma solução racional.

Essa solução se encontra na ação recíproca do Espírito e da matéria. É exato que ela tira à maioria de tais fatos o caráter de sobrenaturais. Porém, que é o que vale mais: admiti-los como resultado das leis da natureza, ou repeli-los?

A rejeição pura e simples acarreta a da base mesma do edifício, ao passo que, admitidos a esse título, a admissão, apenas suprimindo os acessórios, deixa intacta a base. Tal a razão por que o Espiritismo conduz tantas pessoas à crença em verdades que elas antes consideravam meras utopias.

Esta obra é, pois, como já o dissemos, um complemento das aplicações do Espiritismo, de um ponto de vista especial. Os materiais se achavam prontos, ou, pelo menos, elaborados desde longo tempo; mas, ainda não chegara o momento de serem publicados. Era preciso, primeiramente, que as ideias destinadas a lhes servirem de base houvessem atingido a maturidade e, além disso, também se fazia mister levar em conta a oportunidade das circunstâncias.

O Espiritismo não encerra mistérios, nem teorias secretas; tudo nele tem que estar patente, a fim de que todos o possam julgar com conhecimento de causa.

Cada coisa, entretanto, tem que vir a seu tempo, para vir com segurança. Uma solução dada precipitadamente, primeiro que a elucidação completa da questão, seria antes causa de atraso do que de avanço. Na de que aqui se trata, a importância do assunto nos impunha o dever de evitar qualquer precipitação.

Antes de entrarmos em matéria, pareceu-nos necessário definir claramente os papéis respectivos dos Espíritos e dos homens na elaboração da nova doutrina. Essas considerações preliminares, que a escoimam de toda ideia de misticismo, fazem objeto do primeiro capítulo, intitulado: Caracteres da revelação espírita.

Pedimos séria atenção para esse ponto, porque, de certo modo, está aí o nó da questão.

Sem embargo da parte que toca à atividade humana na elaboração desta doutrina, a iniciativa da obra pertence aos Espíritos, porém não a constitui a opinião pessoal de nenhum deles.

Ela é, e não pode deixar de ser, a resultante do ensino coletivo e concorde por eles dado. Somente sob tal condição se lhe pode chamar doutrina dos Espíritos.

Doutra forma, não seria mais do que a doutrina de um Espírito e apenas teria o valor de uma opinião pessoal.

Generalidade e concordância no ensino, esse **o caráter essencial da doutrina, a condição mesma da sua existência, donde resulta que todo princípio que ainda não haja recebido a consagração do controle da generalidade não pode ser considerado parte integrante dessa mesma doutrina. Será uma simples opinião isolada, da qual não pode o Espiritismo assumir a responsabilidade.**

Essa coletividade concordante da opinião dos Espíritos, passada, ao demais, pelo critério da lógica, é que constitui a força da doutrina espírita e lhe assegura a perpetuidade. Para que ela mudasse, fora mister que a universalidade dos Espíritos mudasse de opinião e viesse um dia dizer o contrário do que dissera. Pois que ela tem sua fonte de origem no ensino dos Espíritos, para que sucumbisse seria necessário que os Espíritos deixassem de existir. É também o que fará que prevaleça sobre todos os sistemas pessoais, cujas raízes não se encontram por toda parte, como com ela se dá.

O Livro dos Espíritos só teve consolidado o seu crédito, por ser a expressão de um pensamento coletivo, geral. Em abril de 1867, completou o seu primeiro período decenal. Nesse intervalo, os princípios fundamentais, cujas bases ele assentara, foram sucessivamente completados e desenvolvidos, por virtude da progressividade do ensino dos Espíritos. Nenhum, porém, recebeu desmentido da experiência; todos, sem exceção, permaneceram de pé, mais vivazes do que nunca, enquanto que, de todas as ideias contraditórias que alguns tentaram opor-lhe, nenhuma prevaleceu, precisamente porque, de todos os lados, era ensinado o contrário. Este o resultado característico que podemos proclamar sem vaidade, pois que jamais nos atribuímos o mérito de tal fato.

Os mesmos escrúpulos havendo presidido à redação das nossas outras obras, pudemos, com toda verdade, dizê-las: **segundo o Espiritismo**, porque estávamos certo da conformidade delas com o ensino geral dos Espíritos. O mesmo sucede com esta, que podemos, por motivos semelhantes, apresentar como complemento das que a precederam, com exceção, todavia, de algumas teorias ainda hipotéticas, que tivemos o cuidado de indicar como tais e que devem ser consideradas simples opiniões pessoais, enquanto não forem confirmadas ou contraditadas, a fim de que não pese sobre a doutrina a responsabilidade delas. (1)

Aliás, os leitores assíduos da **Revue** não tido ensejo de notar, sem dúvida, em forma de esboços, a maioria das ideias desenvolvidas aqui nesta obra, conforme o fizemos, com relação às anteriores. A **Revue**, muita vez, representa para nós um terreno de ensaio, destinado a sondar a opinião dos homens e dos Espíritos sobre alguns princípios, antes de os admitir como partes constitutivas da doutrina.

(1) **Nota da Editora:** Ao leitor cabe, pois, durante a leitura desta obra, distinguir a parte apresentada como complementar da Doutrina, daquela que o próprio Autor considera hipotética e pessoalmente dele. (KARDEC, A. A *Gênese*, FEB, 1995, p. 9-12, grifo nosso)

Com base na sugestão do CACP em citar a fonte da obra *A Gênese*, mesmo que fragmentada, veio como um complemento muito perspicaz a nossa resposta, pois Kardec submeteu todos os postulados desenvolvidos na codificação os pilares de uma nova Doutrina. O problema reside no fato dos mantenedores do CACP, numa luta árdua e hercúlea, negarem a reencarnação, como se de fato ela fosse uma opinião isolada de Kardec, e não o ensino coletivo dos Espíritos exarados na codificação. Vejamos a tentativa do CACP, em citar uma argumentação isolada de Kardec em seu longo discurso no item 222 da obra já citada.

Portanto, ensinando o dogma da pluralidade das existências corporais, os Espíritos renovam uma doutrina que teve origem nas primeiras idades do mundo e que se conservou no íntimo de muitas pessoas, até aos nossos dias.

Simplemente, eles a apresentam de um ponto de vista mais racional, mais acorde com as leis progressivas da Natureza e mais de conformidade com a sabedoria do Criador, despindo-a de todos os acessórios da superstição. Circunstância digna de nota é que não só neste livro os Espíritos a ensinaram no decurso dos últimos tempos: já antes da sua publicação, numerosas comunicações da mesma natureza se obtiveram em vários países, multiplicando-se depois, consideravelmente. **Talvez fosse aqui o caso de examinarmos por que os Espíritos não parecem todos de acordo sobre esta questão.** Mais tarde, porém, voltaremos a este assunto. (KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*, FEB, 2004, p. 183, grifo nosso)

Ao estudo constante das obras básicas da Doutrina Espírita, o que nos cabe em resposta ao CACP. Entendemos que simplesmente por omitir todo o parágrafo da obra que citamos por completo, extraído do item 222, percebemos o quanto de má-fé foi utilizada pelo CACP, pois Kardec deixa claro que voltaria a este assunto, a reencarnação, mais adiante na obra citada. O longo discurso de Kardec, ao qual se valeu o CACP, está no capítulo V e mais adiante, como bem frisou Kardec e que foi omitido pelo CACP, é que Kardec voltaria a concluir o arcabouço de suas elucubrações no capítulo VII, intitulado de *Da volta do Espírito à vida corporal*, da mesma obra. Como leitores e críticos atentos, percebemos a manobra do CACP em conclamar que Kardec infligiu nas obras basilares da Doutrina Espírita, uma opinião que detinha somente Kardec e alguns Espíritos. Numa via transversa, é que identificamos que alguns espíritos não compartilhavam, na época da revelação espírita em 1857, da ideia das vidas sucessivas e não a maioria dos espíritos, como tentou inverter o sentido, numa passagem isolada citada pelo CACP. O curioso é que uma opinião isolada de um espírita se tornou como base de todos os demais espíritas de que Chico Xavier foi Kardec, enquanto nossa pesquisa demonstra que a maioria dos espíritas não acreditam nesta tese de poucos espíritas. Com a tentativa de amarrar este conceito de que o conceito da reencarnação é uma opinião isolada de Kardec e de alguns espíritos, o CACP dá um salto até a obra *O Livro dos Médiuns*. Vejamos:

8ª De todas as contradições que se notam nas comunicações dos Espíritos, uma das mais frisantes é a que diz respeito à reencarnação. Se a reencarnação é uma necessidade da vida espírita, como se explica que nem todos os Espíritos a ensinam?

"Não sabeis que há Espíritos cujas ideias se acham limitadas ao presente, como se dá com muitos homens na Terra? Julgam que a condição em que se encontram tem que durar sempre: nada veem além do círculo de suas percepções e não se preocupam com o saberem donde vêm, nem para onde vão e, no entanto, devem sofrer a ação da lei da necessidade. A reencarnação é, para eles, uma necessidade em que não pensam, senão quando lhes chega. Sabem que o Espírito progride, mas de que maneira? Têm isso como um problema.

Então, se os interrogardes a respeito, falar-vos-ão dos sete céus superpostos como andares. Alguns mesmo vos falarão da esfera do fogo, da esfera das estrelas, depois da cidade das flores, da dos eleitos." (KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*, FEB, 1996, p. 402, grifo nosso)

Neste ponto de nossa resposta, chamamos a atenção aos leitores, pois encontramos uma pergunta elaborada por Kardec, a de número 8 constante no capítulo XXVII da obra *O Livro dos Médiuns*, mas que o CACP, de má-fé não publicou a resposta dada pelos espíritos incluída na mesma obra já citada, que inclusive é tratado pelo capítulo *Das Contradições e Das Mistificações*, de que os espíritos que não creem na reencarnação são os que se limitam a vida presente, sem a percepção da lei natural da reencarnação, podendo até mesmo nos valermos que os mantenedores do CACP se encontram em igual condição, não podendo prevalecer a ideia de espíritos encarnados e desencarnados, não se acreditar na reencarnação. O que nos admira, é que a pergunta formulada por Kardec, o CACP a respondeu com uma análise na obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Vejamo-la:

Não será à opinião de um homem que se aliarão os outros, mas à voz unânime dos Espíritos; não será um homem, nem nós, nem qualquer outro que fundará a ortodoxia espírita; tampouco será um Espírito que se venha impor a quem quer que seja: será a universalidade dos Espíritos que se comunicam em toda a Terra, por ordem e Deus. Esse o caráter essencial da Doutrina Espírita; essa a sua força, a sua autoridade. Quis Deus que a sua lei assentasse em base inamovível e por isso não lhe deu por fundamento a cabeça frágil de um só.

Diante de tão poderoso areópago, onde não se conhecem corrilhos, nem rivalidades ciosas, nem seitas, nem nações, é que virão quebrar-se todas as oposições, todas as ambições, todas as pretensões à supremacia individual; é que nos quebraríamos nós mesmos, se quiséssemos substituir os seus decretos soberanos pelas nossas próprias ideias. Só Ele decidirá todas as questões litigiosas, imporá silêncio às dissidências e dará razão a quem a tenha. Diante desse imponente acordo de todas as vozes do Céu, que pode a opinião de um homem ou de um Espírito? menos do que a gota d'água que se perde no oceano, menos do que a voz da criança que a tempestade abafa. (KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, FEB, 1996, p. 35-36, grifo nosso)

A parte destacada na introdução da obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, foi a sugerida como resposta à pergunta de nº 8 de Kardec no capítulo XXVII da obra *O Livro dos Médiuns*. O que nos chamou a atenção foi que a manobra do CACP, tentou, de má-fé, levar os seus leitores ao erro, como se uma opinião isolada de um texto de Kardec, identificando que alguns espíritos não acreditam na reencarnação, sendo esta opinião de alguns espíritos sobremaneira o ensino universal dos espíritos na descrença na reencarnação por não ser universal, identificando os postulados das vidas sucessivas como ideia do codificador, tal como uma via transversa pega uma opinião isolada de uma espírita, e tenta, de forma hercúlea, atribuir a todos os espíritos de que Chico Xavier foi Kardec, ou ainda tencionando, mesmo de forma infantil, de que houveram dois Kardec, um o Chico Xavier e outro o Alziro Zarur. Completamente incoerente a postura do CACP não aparado na codificação como demonstramos e nem mesmo na lógica dos fatos e argumentos, como se a uma pequena parte fizesse coro com a maioria. Contudo, não para por aí a opinião do CACP, Vejamos o desfecho na obra *O Livro dos Espíritos*.

“Quando desciam da montanha (depois da transfiguração), Jesus lhes fez esta recomendação: Não faleis a ninguém do que acabastes de ver, até que o Filho do homem tenha ressuscitado, dentre os mortos. Perguntaram-lhe então seus

discípulos: Por que dizem os escribas ser preciso que primeiro venha Elias? Respondeu-lhes Jesus: É certo que Elias há de vir e que restabelecerá todas as coisas.

Mas, eu vos declaro que Elias já veio, e eles não o conheceram e o fizeram sofrer como entenderam. Do mesmo modo darão a morte ao Filho do homem. Compreenderam então seus discípulos que era de João Batista que ele lhes falava.” (São Mateus, cap. 17)

Pois que João Batista fora Elias, houve reencarnação do Espírito ou da alma de Elias no corpo de João Batista.

Em suma, como quer que opinemos acerca da reencarnação, quer a aceitemos, quer não, isso não constituirá motivo para que deixemos de sofrê-la, desde que ela exista, malgrado a todas as crenças em contrário. O essencial está em que o ensino dos Espíritos é eminentemente cristão; apoia-se na imortalidade da alma, nas penas e recompensas futuras, na justiça de Deus, no livre-arbítrio do homem, na moral do Cristo. Logo, não é antirreligioso.

Temos raciocinado, abstraído, como dissemos, de qualquer ensinamento espírita que, para certas pessoas, carece de autoridade. **Não é somente porque veio dos Espíritos que nós e tantos outros nos fizemos adeptos da pluralidade das existências. É porque essa doutrina nos pareceu a mais lógica e porque só ela resolve questões até então insolúveis.**

Ainda quando fosse da autoria de um simples mortal, tê-la-íamos igualmente adotado e não houvéríamos hesitado um segundo mais em renunciar às ideias que esposávamos.

Em sendo demonstrado o erro, muito mais que perder do que ganhar tem o amor-próprio, com o se obstinar na sustentação de uma ideia falsa. Assim também, tê-la-íamos repellido, mesmo que provindo dos Espíritos, se nos parecera contrária à razão, como repelimos muitas outras, pois sabemos, por experiência, que não se deve aceitar cegamente tudo o que venha deles, da mesma forma que se não deve adotar às cegas tudo o que proceda dos homens. O melhor título que, ao nosso ver, recomenda a ideia da reencarnação é o de ser, antes de tudo, lógica. Outro, no entanto, ela apresenta: o de a confirmarem os fatos, fatos positivos e por bem dizer, materiais, que um estudo atento e criterioso revela a quem se dê ao trabalho de observar com paciência e perseverança e diante dos quais não há mais lugar para a dúvida. Quando esses fatos se houverem vulgarizado, como os da formação e do movimento da Terra, forçoso será que todos se rendam à evidência e os que se lhes colocaram em oposição ver-se-ão constringidos a desdizer-se.

Reconheçamos, portanto, em resumo, que só a doutrina da pluralidade das existências explica o que, sem ela, se mantém inexplicável; que é altamente consoladora e conforme à mais rigorosa justiça; que constitui para o homem a âncora de salvação que Deus, por misericórdia, lhe concedeu. (KARDEC, A. O Livro dos Espíritos, FEB, 2004, p. 192-194, grifo nosso)

A parte que fizemos a questão de grifar faz parte do trecho publicado pelo CACP, mesmo que em parte, pois tentou nos fazer o seguinte questionamento, com o fito de contradizerem a reencarnação: *“Afinal, para que serve o ensino tão apregoado dos espíritos no Livro dos Espíritos, com mais de mil perguntas formuladas por AK e respondidas pelos espíritos, se o próprio AK declara que rejeitaria a reencarnação, se não lhe parecesse racional?”* O que precisamos retroceder um pouco a nossa atenção, é justamente onde e porquê Kardec fez a conclusão que fizemos questão de demonstrá-la sem cortes, pois Kardec estava comentando justamente o fato da transfiguração e a confirmação por Jesus, e o entendimento dos discípulos Pedro, Tiago e João de que João Batista era a reencarnação de Elias. As conclusões de Kardec foi justamente

para que houvesse o entendimento dos estudantes da Doutrina Espírita de que a lógica da reencarnação ensina e desvela tal passagem. O que nos demonstra que ainda existem pessoas que não entendem-na, como também divulgam argumentos fragmentados da codificação, com o objetivo de negar a reencarnação, tal como observamos na atitude do CACP. Vamos a conclusão do CACP, nossas considerações finais e a exposição da pesquisa comprovando que Chico Xavier não foi Kardec, e muito menos Alziro Zarur.

CONCLUSÃO

Como encarar a notícia alvissareira transmitida pela FOLHA ESPÍRITA e plenamente aceita por pessoas inteligentes, como soe acontecer com os espíritas kardecistas que são, de todos os ramos do espiritismo, os mais esclarecidos? Tão esclarecidos são que o próprio Chico Xavier se encarrega de esclarecer seus irmãos espíritas sobre sua reencarnação como Allan Kardec. Indagado se tinha consciência de ser AK reencarnado, respondeu: “Quando (ou quanto) a mim, os Espíritos nada me informaram a respeito.” (Folha Espírita, nov./98, p. 7) É o problema da doutrina reencarnacionista: ninguém sabe o que realmente foi e nem o que fez em vidas passadas. Embora tal circunstância espera evoluir para a condição de espírito puro, reencarnando quantas vezes forem necessárias. Pura fantasia! A Bíblia é clara quando afirma: “ E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo.” (Hb 9.27) Morrer uma só vez, não um número indefinido de vezes. É a explícita afirmação da unicidade da vida terrestre. AK não reencarnou no corpo de Alziro Zarur e muito menos no corpo de Chico Xavier. Pura ilusão espírita.

Fonte: Revista Defesa da Fé, Número 10

Chegamos à conclusão desta nossa resposta discordando da informação publicada pela Folha Espírita de 1997, onde iremos demonstrar que esta informação não é unânime no seio espírita e nossa pesquisa tenderá a defendermos que nem mesmo Chico Xavier e tampouco Alziro Zarur foram a reencarnação de Kardec. Igualmente, o argumento de Hb 9,27 desabona mais de uma morte que até concordamos, pois a cada existência, sabemos que somente morremos uma vez, o que contrapõe inclusive os casos da segunda morte nos casos de ressurreição de Lázaro, do filho da viúva de Naim e da filha de Jairo no NT. A *Revista da Fé* em parceria com o CACP ao citar este argumento, desabona esses casos que citamos, onde declaram que essas pessoas morreram mais de uma vez numa única vida. Seria o famoso “tiro que sai pela culatra”. Vamos agora apresentar nossa pesquisa.

Polêmica – Reencarnações de Kardec

O presente arquivo, em formato “PDF”, foi publicado no meu site www.paulosnetos.net, categoria “[Artigos e Estudos](#)” e contém as seguintes pesquisas:

a) Textos:

- 1 – [Kardec reencarnou-se como Chico Xavier?](#)
- 2 – [Supostas reencarnações de Chico Xavier](#)
- 3 – [Que se apresentem os candidatos a Kardec reencarnado](#)
- 4 – [Só por equívoco Chico Xavier foi Kardec](#)
- 5 – [Kardec nunca foi João Evangelista](#)
- 6 – [Elias, João Batista e Kardec poderiam ser considerados o mesmo Espírito?](#)
- 7 – [A missão de Chico Xavier foi complementar à de Allan Kardec?](#)

b) Quadro comparativo

- 1 – [Comparação entre três publicações de supostas reencarnações de Chico Xavier](#)

Todos eles foram publicados por meio eletrônico na revista semanal de divulgação espírita **O Consolador** ([clique aqui](#)), Londrina, PR, enquanto que os quatro primeiros textos e o quadro comparativo constam das páginas da revista **Espiritismo & Ciência Especial** n° 068, da Mythos Editora, fev/2014.



Belo Horizonte, 04/12/2013.

(Versão 5 – 04.05.2014)

Paulo Neto

Kardec reencarnou-se como Chico Xavier?

“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens”. (Léon Denis).

Volta e meia este tema, polêmico por sinal, é comentado no meio Espírita. Publicaram-se vários textos e livros a favor ou contra esta tese; estão à disposição dos que se interessam pelo assunto. Podemos até tratá-la como uma possibilidade; mas, para admiti-la, é necessário resolver dois pontos:

- 1 – que o Espírito de uma pessoa viva possa manifestar-se;
- 2 – que, manifestando-se, dadas as condições necessárias para tal, o Espírito encarnado possa assumir a personalidade anterior, que lhe é atribuída.

Bom, o primeiro ponto, na verdade, já está resolvido, pois o próprio Allan Kardec (1804-1869) narra, na *Revista Espírita*, casos de manifestação de Espíritos de pessoas vivas. Na do ano 1860, por exemplo, há muitos casos notáveis de evocação de pessoas vivas; porém, para que isso ocorra é necessário que o encarnado não se encontre em estado de vigília, conforme nos explicou o codificador (KARDEC, 2001a, p. 138).

Em março de 1860, Kardec publica o artigo “Estudo sobre os espíritos de pessoas vivas”, no qual se reporta à evocação do Dr. Vignal, para estudo desses casos (p. 81-88). Provavelmente o resultado é o que consta em *O Livro dos Médiuns*, Capítulo XXV, “Das evocações”, item 284, “Evocação das pessoas vivas”, do qual transcrevemos as seguintes questões:

38ª *Pode evocar-se o Espírito de uma pessoa viva?*

“Pode-se, visto que se pode evocar um Espírito encarnado. **O Espírito de um vivo também pode, em seus momentos de liberdade, se apresentar sem ser evocado**; isto depende da simpatia que tenha pelas pessoas com quem se comunica”.

39ª *Em que estado se acha o corpo da pessoa cujo Espírito é evocado?*

“**Dorme, ou cochila**; é quando o Espírito está livre”.

43ª *É absolutamente impossível evocar-se o Espírito de uma pessoa acordada?*

“Ainda que difícil, não é absolutamente impossível, porquanto, se a evocação produz efeito, pode dar-se que a pessoa adormeça; mas, **o Espírito não pode comunicar-se, como Espírito, senão nos momentos em que a sua presença não é necessária à atividade inteligente do corpo**”.

(KARDEC, 2007b, p. 384-392, grifo nosso).

Assim, podemos dizer que é certa a possibilidade da manifestação de um Espírito encarnado; entretanto, haverá uma condição para que isso aconteça, qual seja a do encarnado estar numa situação em que a presença do seu Espírito não esteja sendo necessária à atividade inteligente no seu corpo físico.

Em relação ao segundo ponto, vejamos esta informação:

45ª Evocado o Espírito de uma pessoa viva, responde ele como Espírito, ou com as ideias que tem no estado de vigília?

“Isso depende da sua elevação; porém, sempre julga com mais ponderação e tem menos prejuízos, exatamente como os sonâmbulos; é um estado quase semelhante”.

(KARDEC, 2007b, p. 387-388).

A situação aqui é do Espírito evocado, não diz nada sobre a sua livre manifestação. E o fato de responder como Espírito não quer dizer que assuma a sua personalidade anterior. Concluimos, portanto, que não temos informações seguras para afirmar que isso possa acontecer. Além disso, ainda podemos acrescentar uma explicação de Kardec sobre um médium que fala na terceira pessoa do feminino:

Entre os fatos citados, há um que parece bastante bizarro; é o do militar que falava na terceira pessoa do feminino, é a distinção das duas personalidades em consequência do desligamento do Espírito; mas há um outro, que o Espiritismo nos revela, e do qual é preciso ter conta, porque pode dar às ideias um caráter particular: **é a vaga lembrança das existências anteriores que, no estado de emancipação da alma, pode despertar, e permitir lançar um golpe de vista retrospectivo sobre alguns pontos do passado.** Em tais condições, o desligamento da alma jamais é completo, e as ideias, se ressentindo do enfraquecimento dos órgãos, não podem estar muito lúcidas, uma vez que não o são mesmo inteiramente nos primeiros instantes que seguem à morte. [...]. (KARDEC, 1993f, p. 227-228, grifo nosso).

Pelo exposto, pode-se aceitar que, na emancipação da alma, o encarnado pode ter vaga lembrança das existências anteriores, caso que não aconteceria se Francisco Cândido Xavier (1910-2002), carinhosamente Chico Xavier, emancipando-se, se manifestasse como Kardec, pois a lembrança dessa encarnação haveria de ser quase total, para poder transmitir suas mensagens. Isso quer dizer que Chico teria de se lembrar completamente de sua encarnação como Kardec para se manifestar como tal, enquanto que, em seus argumentos, o Codificador admite a possibilidade do Espírito ter apenas uma “vaga lembrança”.

Tudo o que estamos colocando tem razão de ser, pois há manifestações do Espírito Allan Kardec na mesma época em que Chico Xavier estava encarnado; o que nos levaria a crer que, nesse caso, teria ocorrido a manifestação de um Espírito de pessoa viva, caso Chico fosse mesmo

Kardec reencarnado. Alguns autores falam dessas manifestações de Kardec, conforme veremos com as informações que se seguem.

Eduardo Carvalho Monteiro (1950-2005), em *Allan Kardec (o druida reencarnado)*, narra o seguinte:

Na obra *O Gênio Céltico e o Mundo invisível* do mestre Léon Denis, só há pouco tempo disponível ao público brasileiro, **o autor reproduziu uma série de mensagens do Espírito de Allan Kardec que, em verdade, escreveu a parte final de O Gênio Céltico.** Madame Baumard, esta que o acompanhou nos últimos anos de vida como sua secretária, assim descreveu o processo criativo do grande escritor: **“Durante os anos de 1926-1927, Denis manteve constantes contatos com o invisível. O interesse de Allan Kardec para com a obra em elaboração era “intenso”: apresentava-se a cada quinze dias e se encarregou, por ditado mediúnico, da parte final do livro”** (MONTEIRO, 1996, p. 74, grifo nosso).

O biógrafo André Moreil (?-?), em *Vida e Obra de Allan Kardec*, afirma:

“Na segunda-feira da Páscoa de 1910, no centro 'Esperança' de Lião, por intermédio da Srta. Bernadette em estado de sonambulismo, Allan Kardec manifestou-se para agradecer ao que fora até então o seu único biógrafo, o espírita Henri Sausse”. (MOREIL, 1986, p. 174, grifo nosso).

Conforme nos informa o escritor Wilson Garcia (1949-) “a Páscoa de 1910 coincide exatamente com o retorno ao corpo físico do Espírito que hoje conhecemos por Chico Xavier. Como se sabe, Chico nasceu em 2 de abril de 1910.” (GARCIA, 1999, p. 141). Assim, essa manifestação já seria de um espírito de uma pessoa viva. Nesse autor também encontramos:

Os registros de comunicações dadas por Kardec já na condição de Espírito fora do corpo físico não ficam apenas no período imediatamente posterior à sua desencarnação. Avançamos no tempo e uma dessas mensagens merece destaque, apesar de ser bem conhecida dos estudiosos. Foi dirigida ao extraordinário filósofo Léon Denis no ano de 1925 (mais uma vez, anote o leitor a data), contendo um veemente apelo de Kardec para que comparecesse ao congresso espiritualista daquele ano, em virtude da importância do evento para o Espiritismo. [...]. (GARGIA, 1999, p. 143, grifo nosso).

De fato, em José Herculano Pires (1914-1979) se confirma isso:

Em 1925, quando se reuniu em Paris o Congresso Espiritualista Internacional, o próprio Kardec, através de comunicações mediúnicas teve de forçar Léon Denis, já velho e cego, a sair de Tours, na província, para defender o Espiritismo dos enxertos que lhe pretendiam fazer os

representantes de várias tendências, como a aceitação ingênua de ilustres, mas desprevenidos militantes espíritas. [...]”. (PIRES, 1978, p. 13-14).

Garcia também informa que “Wantuil e Thiesen reproduzem, ainda, na mesma obra [*Allan Kardec*], uma mensagem transmitida por Kardec no dia 14 de junho de 1979, no Grupo Espírita Ismael, do Rio de Janeiro. A íntegra do documento aparece ao final do volume III, fechando a biografia” (GARCIA, 1999, p. 146). Comprovamos que, de fato, na obra citada, existe essa mencionada mensagem¹.

Ao que tudo indica, não é de hoje essa ideia de se querer apontar alguém como sendo Kardec reencarnado. Vejamos, novamente, em Garcia:

Devemos registrar um outro fato. Denis faz uma anotação interessante no livro, a respeito de uma notícia que então se divulgava, dando conta de que Kardec estaria na época reencarnado. Ora, isso demonstra como a questão é antiga. Denis escreveu o livro em 1927, quando Chico estava com 17 anos de idade e dava início à sua tarefa mediúnica. Já havia na ocasião aqueles que admitiam estar Kardec reencarnado, mas não como Chico, note-se! Era ele um francês, com cerca de 30 anos de idade, portanto, teria reencarnado antes do novo século. Eis o registro de Denis: **“Uma outra objeção consiste em pretender que Allan Kardec está reencarnado no Havre, desde 1897. Trinta anos teriam se passado de sua nova existência terrestre. Ora, pode-se admitir que um espírito deste valor tenha esperado tão longo tempo para se revelar por obras ou ações adequadas?** Além disso, Allan Kardec não se comunica unicamente em Tours, mas também em muitos outros grupos espíritas da França e da Bélgica. Em todos esses lugares ele se afirma pela autoridade de sua palavra e a sabedoria de seus conhecimentos” (*O Gênio Céltico*, p. 220). (GARCIA, 1999, p. 145, grifo nosso).

Então, desde o ano de 1897 já se vem afirmando que Kardec estaria reencarnado. Aliás, se pesquisarmos na Internet, veremos que, atualmente, são apresentados vários outros candidatos; além do Chico, conseguimos listar alguns deles; veja-se em nosso texto “Que se apresentem os candidatos a Kardec reencarnado”, disponível em nosso site www.paulosnetos.net, na categoria “Artigos e Estudos”.

Resolvemos confirmar todas essas informações a respeito da manifestação do Espírito Allan Kardec. Para isso recorremos à obra de Léon Denis (1846-1927) intitulada *O gênio céltico e o mundo invisível*, citada acima, de cuja “Introdução” tomamos esse trecho da fala do autor: “Com efeito, **é pelo estímulo do Espírito Allan Kardec que realizei este trabalho**, em que se encontrará **uma série de mensagens que ele nos ditou, por incorporação, em condições que**

1 WANTUIL, Z. e THISEN, F. *Allan Kardec (pesquisa biobibliográfica e ensaios de interpretação)*. Vol. III. Rio de Janeiro: FEB, 1992, p. 380-381.

excluem toda fraude". (DENIS, 2001, p. 28, grifo nosso). Essa obra foi publicada 1927, depois de sua morte.

Em duas oportunidades, Léon Denis fala sobre o Congresso Espírita de 1925 (p. 208 e 259), confirmando o que acima foi dito. Transcrevemos uma delas:

Então, ao se aproximar o Congresso de 1925, foi o grande iniciador, ele mesmo, que veio nos certificar de seu concurso e nos esclarecer com seus conselhos. **Atualmente ainda é ele, Allan Kardec, quem nos anima a publicar este estudo sobre o gênio céltico e a reencarnação**, como se poderá verificar pelas mensagens publicadas mais adiante. (DENIS, 2001, p. 259, grifo nosso).

Nessa obra de Denis, temos também a informação de que Kardec teria reencarnado em 1897 (DENIS, 2001, p. 278-279). Além disso, fato importante, ele não deixou de mencionar que "Allan Kardec não se comunica unicamente em Tours, mas também em muitos outros grupos espíritas da França e da Bélgica." (DENIS, 2001, p. 279).

À página 168, Denis coloca uma mensagem ditada pelo Espírito Allan Kardec em 25 de novembro de 1925; e, no final da obra, coloca outras treze ocorridas no período de janeiro a outubro do ano seguinte. Julgamos que não há como contestar a veracidade de tais manifestações, a não ser se comportando como um fanático, que faz de tudo para defender aquilo em que acredita.

O que podemos concluir disso tudo é que é bem pouco provável que o Espírito de Kardec, se reencarnado como Chico, pudesse manifestar-se tantas vezes como se demonstrou comprovado, dado que suas atividades mediúnicas, geralmente, se estendem até altas horas da madrugada. Para aceitarmos a tese, seria imprescindível levantar todas elas, especificando dia e hora de início e término, para ver se naqueles momentos nos quais Kardec se comunicou, Chico estava dormindo ou numa situação na qual o seu Espírito não precisasse comandar seu corpo físico. Fica aí o primeiro desafio para os que advogam essa tese.

Por outro lado, na possibilidade de isso ter ocorrido, ainda resta um outro desafio a ser vencido, que seria o de desmentir o próprio Chico, pois, nessa hipótese levantada, após emancipar-se do corpo, ele teria que, de forma totalmente consciente, como acontece com os desencarnados, ter assumido a personalidade anterior para se manifestar. Ora, isso nos leva à situação de que Chico deveria se lembrar dessa "mudança". Então, como explicar que no dia 28 de agosto de 1988, em entrevista ao jornal *Diário da Manhã*, de Goiânia, respondendo à pergunta se ele seria Kardec reencarnado, disse:

Consulto a minha via psicológica, as minhas tendências. Tudo aquilo que tenho dentro do meu coração é eu. **Não tenho nenhuma semelhança com aquele homem corajoso e forte** que, em doze anos, deixou dezoito livros maravilhosos. [...]. (COSTA E SILVA, 2004, p. 115-116, grifo nosso).

Antônio Corrêa de Paiva (?-) confirma essa publicação, citando-a em sua obra *Será Chico Xavier a reencarnação de Allan Kardec?*, acrescentando a seguinte nota de rodapé:

Trecho fundamental da reportagem feita pelo “Diário da Manhã”, de Goiânia-GO, pelo jornalista Batista Custódio, no dia 28 de agosto de 1988, e que foi transcrita por Carlos Antônio Baccelli, em artigo publicado no mensário “A Flama Espírita”, de Uberaba-MG, em novembro de 1994. (PAIVA, 1997, p. 79).

Achamos bem curiosa a citação do nome de Baccelli, pois ele é um dos que vem defendendo de “unhas e dentes” que Chico Xavier era Kardec reencarnado. Será que se esqueceu dessa fala de Chico?

Outra pessoa que também defende essa tese é a Dra. Marlene Rossi Severino Nobre (1937-); porém, ela ainda não se deu conta de que numa entrevista ao jornal *Folha Espírita* (São Paulo, Editora Fé), do qual é editora, o próprio Chico, ainda que indiretamente, nega isso. Em *Lições de sabedoria*, de sua autoria, ela informa que nessa obra “estão enfeitadas todas as entrevistas concedidas ao nosso jornal, ao longo dos seus 23 anos de existência (abril de 1974 e março de 1997), pelo médium Francisco Cândido Xavier” (p. 8), da qual transcrevemos.

FW – Pedindo desculpas por minhas ilações a respeito da pergunta que respeitosamente faço aqui, lembraria que no capítulo intitulado *Minha Volta*, escrito por Allan Kardec em 10/6/1860, constante de *Obras Póstumas* (FEB, pág. 300), diz o Codificador: “Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que ainda tenho de fazer e levando em conta o tempo de minha ausência e os anos da infância e da juventude, até a idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel, a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro”. **Até o momento, ao que consta, ninguém sabe quem é ou teria sido Allan Kardec nessa prevista reencarnação.** Inobstante, acha possível que essa previsão do Codificador não se tenha cumprido?

[Chico Xavier] Pessoalmente, **não tenho até hoje qualquer notícia dos Espíritos Amigos sobre o regresso do Codificador à Terra pelas vias da reencarnação.** Respeito as indagações que se fazem nesse sentido, mas, de mim mesmo, admito que em se tratando de Allan Kardec reencarnado, a obra que ele esteja efetuando, **ou que virá a realizar**, falará com eloquência com relação à presença dele seja como for, ou em qualquer lugar. (1/77). (NOBRE, 1997, p. 170-171, grifo nosso).

As iniciais FW se referem ao jornalista e historiador Fernando Worm (1929-).

Ademais, podemos ainda citar este trecho da fala de Chico Xavier, quando de sua entrevista no programa *Pinga-fogo*, realizado, em julho de 1971, pela extinta *TV Tupi*:

Quando ouvimos o Espírito de Emmanuel pela primeira vez, e que ele nos fez compreender a importância do assunto, **nós nos informamos com ele de que, em outras vidas, abusamos muito da inteligência**, nós, em pessoa, e que nesta consagraríamos as nossas

forças para estar com ele na mediunidade, nos serviços de Nosso Senhor Jesus Cristo, no Espiritismo, e por isso mesmo coloquei minha vida nas mãos de Jesus e nas mãos dos bons Espíritos. (GOMES, 2010, p. 232-233, grifo nosso).

É certo que o Chico disse acima, não quer dizer na encarnação imediatamente anterior; porém, nos leva a refletir se caberia a Kardec, como personalidade anterior à de Chico, ter confessado “abusamos muito da inteligência”, referindo-se às suas outras encarnações anteriores.

Apresentamos mais um fato que corrobora tudo isso. Trata-se de uma entrevista que Chico Xavier participou quando da comemoração do primeiro aniversário do programa radiofônico “No Limiar do Amanhã”, ocorrida no ano de 1971, que encontramos disponível no site da Fundação Maria Virgínia e J. Herculano Pires, da qual transcrevemos o seguinte trecho:

Pergunta nº 10 – Reencarnação de Kardec

Renato – Existe alguma notícia, já que se fala tanto, do plano espiritual sobre a reencarnação de Kardec aqui no Brasil ou em algum outro país?

Chico Xavier – Até hoje, pessoalmente, **eu nunca recebi qualquer notícia positiva a respeito da presença de Allan Kardec reencarnado no Brasil ou alhures**. Entretanto, eu devo dizer que em se tratando desses vultos veneráveis do nosso movimento, seja do cristianismo, seja do espiritismo, pessoalmente eu tenho muito receio de receber qualquer notícia, porque temo, pela minha fragilidade, e estimaria não ser o médium de notícias tão altas.

J. Herculano Pires – **Excelente, Chico, essa resposta, porque infelizmente há por aí uma onda de reencarnações de Allan Kardec. Infelizmente há**. Nós sabemos que isso são perturbações que ocorrem no movimento espírita em virtude da invigilância dos médiuns e da falta mesmo de compreensão de grande parte dos nossos companheiros no tocante à significação de uma personalidade espiritual como a de Kardec. De maneira que a sua resposta é também para nós de um valor inestimável.

Chico Xavier – Muito obrigado. Pensamos que, quando Allan Kardec surgir ou ressurgir, ele dará notícias de si mesmo pela sua grandeza, pela presença que mostre. (site [Fundação Herculano Pires](#)).

Quem quiser escutar a voz do próprio Chico, fazendo essas declarações, basta acessar ao link indicado nas referências bibliográficas. Ressalte-se a anuência e considerações de Herculano Pires à resposta de Chico, pois, além de íntimo amigo do médium foi considerado pelo seu mentor, Emmanuel, como “o metro que melhor mediu Kardec” (PIRES, 2001, p. 7). Ora, esse fato é bem significativo porquanto evidencia que quem mais conhecia a obra e a personalidade de Kardec não considerava Chico Xavier como sendo a sua reencarnação.

Assim, quem ainda quiser sustentar a ideia de que Kardec reencarnou como Chico deve solucionar esses dois desafios, o que, acreditamos, resolverá de vez a questão.

Aliás, esse assunto só vem trazer prejuízos à Doutrina, pois os detratores utilizam-se de tais polêmicas para questionar a coerência dos ensinamentos dos Espíritos. Fora isso, também prova

que nós, os espíritas, não nos entendemos sobre o assunto, conforme pudemos constatar em pesquisa, que resultou no texto “Supostas reencarnações de Chico Xavier”, no qual fica claro que duas entidades Federativas do Movimento Espírita brasileiro apoiam teses conflitantes. Esse material também está disponível em nosso site, link já citado, na categoria “Artigos e estudos”.

Os antropólogos Marion Aubrée (1942-) e François Laplantine (1943-), num estudo sobre o Espiritismo no Brasil e na França, que resultou na obra *A Mesa, o Livro e os Espíritos*, publicada na França em 1990, apresenta duas especulações no Movimento Espírita, a saber:

a) Não nos entendemos em apontar (se é que isso seja preciso) quem foi Kardec:

Uma das hipóteses ouvidas com maior frequência, faz de Kardec a reencarnação de São Paulo. Alguns afirmam que ele poderia ter reencarnado como Chico Xavier, a figura maior, incontestavelmente, do Espiritismo brasileiro contemporâneo. Porém, a hipótese que prevalece, no que concerne a este último, é que seria a reencarnação de São João que, antes de renascer no Brasil, teria vivido na Itália na pessoa de São Francisco de Assis. Este, por outro lado, está associado frequentemente com Kardec, particularmente em razão do dia 4 de outubro, véspera da data do nascimento em Lyon daquele que se tornaria o codificador do Espiritismo, coincidir com o dia da festa de São Francisco. (AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 302).

b) Não definimos quem foi, diante de tantos candidatos que se apresentam:

[...] O Espírito de Allan Kardec manifesta-se com frequência no Brasil. Então, não se poderia considerar uma nova encarnação do mestre? **Há atualmente no Brasil cerca de quarenta Kardec**, cada qual considerando-se mais Kardec do que o outro. Porém, neste ponto, a opinião de todos os responsáveis espíritas é formal: “o retorno de Allan Kardec ocorrerá como o de Jesus. Não sabemos nem o dia nem a hora. E ele poderá reencarnar-se espírita ou não-espírita, tornar-se célebre ou viver incógnito. (AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 302-303, grifo nosso).

Infelizmente, portanto, temos a questão registrada na história do Espiritismo no Brasil, demonstrando, que nós, os espíritas, não nos entendemos em questões que, aos olhos do vulgo, deveriam ser bem simples.

Referências bibliográficas:

- AUBRÉE, M e LAPLANTINE, F. *A mesa, o livro e os espíritos: gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil*. Maceió: EDUFAL, 2009.
- COSTA E SILVA, L. N. *Chico Xavier, o mineiro do século*. Bragança Paulista, SP: Lachâtre, 2004.
- DENIS, A. *O gênio céltico e o mundo invisível*. Rio de Janeiro: CELD, 2001.
- GARCIA, W. *Chico você é Kardec?* Capivari, SP: EME, 1999.
- GOMES, S. *Pinga-fogo com Chico Xavier*. Catanduva, SP: Entrevistas, 2010.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras, SP: IDE, 2001a.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras, SP: IDE, 2000a.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras, SP: IDE, 1993f.
- KARDEC, A. *Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2007b.
- MONTEIRO, E. C. *Allan Kardec (o druida reencarnado)*. São Paulo: Eldorado/Eme, 1996.
- MOREIL, A. *Vida e Obra de Allan Kardec*. São Paulo: Edicel, 1986.
- NOBRE, M. R. S. *Lições de sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997.
- PAIVA, A. C. *Será Chico Xavier a reencarnação de Allan Kardec?* Uberaba, MG, 1997.
- PIRES, H. J. *Na hora do testemunho*. São Paulo: Paideia, 1978.
- PIRES, H. J. *No Limiar do Amanhã*. São Paulo: Camille Flammarion, 2001.
- WANTUIL, Z. e THISEN, F. *Allan Kardec (pesquisa biobibliográfica e ensaios de interpretação)*. Vol. III. Rio de Janeiro: FEB, 1992.
- <http://www.fundacaoherculanopires.org.br/nolimiardoamanha/especial1aniversario>, acesso em 03.02.2014, às 10:00hs.
- Áudio da pergunta 10:
http://www.fundacaoherculanopires.org.br/plugins/content/jw_allvideos/includes/download.php?file=images/stories/audio/especial_P10_reencarnacao-de-Kardec.mp3

Este artigo foi publicado:

- **Jornal Espírita** nº 392. São Paulo: FEESP, abr/2008, p. 4, versão original, com o título: Allan Kardec e Chico Xavier não são o mesmo espírito;
- revista digital **O Consolador** nº 71. Londrina, PB, ago/2008, link: <http://www.oconsolador.com.br/ano2/71/especial.html>
- jornal **O Imortal** nº 655. Cambé, PR, set/2008, p. 3 e 10.
- revista **Espiritismo & Ciência Especial** nº 68. São Paulo: Mythos Editora, fev/2014, p. 4-14.

Supostas reencarnações de Chico Xavier

Parece que os espíritas continuam descobrindo as várias reencarnações de Chico Xavier, pois as listas sempre circulam na Internet. Vejamos o quadro comparativo em duas listas:

Chico Xavier, diálogos e recordações... (autor Carlos Alberto Braga Costa, publicação da União Espírita Mineira)			Vivências de um Espírito – Médiun do Cristo (baseado na obra <i>A volta de Allan Kardec</i> , autor Weimar Muniz de Oliveira, impresso pela Federação Espírita do Estado de Goiás)	
Nome	Local	Época	Nome	Época
nihil			Profeta Isaac	c. 1900 a.C.
Hatshepsut	Egito - Tebas	c. 1470 a.C.	Faraó Hatshepsut	c. 1.470 a.C.
Chams	Egito - Tanis	c. 800 a.C.	Faraó Chams	c. 800 a.C.
Sacerdotisa	Grécia - Atenas	c. 600 a.C.	nihil	
nihil			Profeta Daniel	c. 622 a 550 a.C.
nihil			Platão	c. 428 a 348 a.C.
nihil			Druida Allan Kardec	c. 58 a 44 a.C.
Lucina	Itália - Roma	60 a.C.	nihil	
Flávia Cornélia	Roma e Palestina	26 a 79 d.C.	nihil	
nihil			João Evangelista	c. 10 a 103 d.C.
Lívia	Ciprus, Massilia, Lugdnm, Neapolis	233 a 256 d.C.	nihil	
nihil			Santo Antão	251 a 356
nihil			Um sacerdote	c. 440 a 530
nihil			Francisco de Assis	1182 a 1226
Lucrezja di Colinna	Itália -	Século XIII	nihil	
nihil			Jan Huss	1369 a 1415
Joana de Castela (a louca)	Espanha	1479 a 1555	nihil	
nihil			Manuel de Paiva	1508 a 1584
Dama da corte francesa	França	1556	nihil	
Joanne d'Arencourt	França - Arras	Séc. XVIII – 1789 Rev. Francesa	nihil	
Dolores Del Sarte Hurquesa Hernandes	Espanha - Barcelona	Séc. XIX	Hippolyte Léon Denizard Rivail	1804 a 1869
Chico Xavier	Brasil – Pedro Leopoldo	1910 a 2002	Chico Xavier	1910 a 2002

A obra de Carlos Alberto Braga é baseada nos relatos de Arnaldo Rocha, que, segundo ele nos informa, foi amigo e confidente de Chico Xavier. Uma publicação da União Espírita Mineira.

Observem que, no quadro, além de os personagens divergirem, há sérios conflitos de datas.

Por outro lado, se pela lista, Kardec foi João Evangelista e Platão, como então fica a assinatura de ambos em *Prolegômenos (O Livro dos Espíritos)*?

Quanto ao fato da coordenação dos Espíritos da codificação ter sido exercida por João Evangelista, isso, também não procede, pois, conforme Kardec, quem exercia essa função era o Espírito de Verdade, fato que ainda se pode corroborar em uma das mensagens de Erasto.

Wilson Garcia, em *Chico você é Kardec?*, apresenta uma entrevista publicada no *Diário da Manhã*, de Goiânia, em 1998, na qual Chico nega ser Kardec.

Fora isso, podemos acrescentar aquilo que já dissemos anteriormente; os que advogam a tese que Chico foi Kardec têm a obrigação de provar que todas as vezes que Kardec, manifestou-se em Espírito, Chico estava dormindo ou numa condição tal, que seu Espírito pudesse desligar-se do corpo para se manifestar como Kardec. Inclusive, ele esteve “assessorando” Léon Denis durante o período de 1926 a 1927, quando este estava escrevendo uma obra *O Gênio Céltico*.

Quando Kardec ficou sabendo que o seu desencarne estava se aproximando, ele também teve a notícia que voltaria para completar a sua missão. Comparando-se a forma de trabalho de ambos, Kardec e Chico, vemos que esse último, considerado como o brasileiro do século, apenas serviu de intermediário dos Espíritos, enquanto que o primeiro fez todo um trabalho de coordenação, e para isso se utilizou de pesquisas e muita análise crítica, não colocando como ponto doutrinário senão aquilo que foi confirmado por vários Espíritos, por vários médiuns de localidades diferentes. Ora, nem mesmo as obras de André Luiz, que dizem completar a doutrina, passaram por esse controle. Com isso, não queremos desmerecer essas obras; apenas estamos registrando o fato.

É lamentável que tudo isso venha acontecendo no Movimento Espírita, coisas que os detratores usam como arma contra o Espiritismo.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Jul/2012
(Versão 2 – dez/2013).

Este texto foi publicado:

– revista digital **O Consolador** nº 289. Londrina, PR, dez/2012. (versão original), link:

http://www.oconsolador.com.br/ano6/289/paulo_netto.html

- revista **Espiritismo & Ciência Especial** nº 68. São Paulo: Mythos Editora, fev/2014, p. 14-15.

Que se apresentem os candidatos a Kardec reencarnado

É interessante como insistem em querer nomear algumas pessoas como sendo Kardec reencarnado, e, infelizmente, nem o Movimento Espírita escapou desse tipo de fanatismo, indo mais além, criando polêmica sobre isso. Temos, inclusive, duas Federativas publicando obras que são contraditórias sobre a pretensa reencarnação de Kardec como Chico Xavier, conforme demonstramos em nosso texto “Supostas reencarnações de Chico Xavier”, postado em Artigos e Estudos, em nosso site www.paulosnetos.net.

Isso tem sido um prato cheio para os detratores do Espiritismo, que recebe do próprio Movimento Espírita munção para seus constantes ataques.

O primeiro ponto é que a tentativa de se descobrir o Kardec reencarnado não é algo novo. Léon Denis (1846-1927) nos dá conta disso, em *O Gênio Céltico e o mundo invisível*, ao falar dos que objetavam sobre as mensagens enviadas pelo Espírito Allan Kardec. Ele afirmou:

Uma outra objeção consiste em **pretender que Allan Kardec está reencarnado no Havre, desde 1897**. Ele teria chegado, portanto, aos trinta anos de sua nova existência terrestre. (Este livro foi escrito em 1927, N.T.) Ora, pode-se admitir que um espírito deste valor tenha esperado tão longo tempo para se revelar por obras ou ações adequadas? **Além disso, Allan Kardec não se comunica unicamente em Tours, mas também em muitos outros grupos espíritas da França e da Bélgica**. Em todos esses lugares, ele se afirma pela autoridade de sua palavra e a prudência de suas observações. (DENIS, 2001, p. 278-279, grifo nosso).

Como, anteriormente, já argumentamos (“Kardec reencarnou-se como Chico Xavier”, disponível em Artigos e Estudos, em nosso site www.paulosnetos.net), cabe aos partidários do conceito de que Kardec teria sido algum personagem específico, provar que, neste período em que o Espírito Allan Kardec se manifestava na França, inclusive, “assessorando” diretamente Espírito pudesse se emancipar para manifestar-se nessas localidades mencionadas.

Resolvemos pesquisar e encontramos seis candidatos nas terras dos tupiniquins:

1) **Severino de Freitas Prestes Filho** (1890-1979), Coronel do Exército Brasileiro, engenheiro militar. Transcrevemos trecho da fala de seu filho o professor Erasto de Carvalho Prestes (1926-2009), em resposta a uma internauta:

Desde 1979, quando lancei meu primeiro livro intitulado “EU CONHECI ALLAN KARDEC REENCARNADO”, **sem declarar, abertamente, que foi meu pai, venho repetindo isto, de maneira explícita, desde 1989,**



quando um jornal espírita de Santos lançou ao público esta minha afirmação. E é hoje, com mais convicção ainda que, volto a dizer: “- Eu conheci Allan Kardec reencarnado”. E desafio todos os verdadeiros espíritas que são os “kardecistas”, leais e honestos discípulos do grande Missionário lionês para que, pela evocação, preconizada por ele no cap. XXV de “O Livro dos Médiuns” me provem, cientificamente, que estou redondamente enganado. Mas, por favor, não me venham com “achismos”. Façam somente o que deve fazer um cientista espírita, já que o Espiritismo é uma Ciência: **EVOQUEM O ESPÍRITO DE ALLAN KARDEC”.** (<http://www.ofrancopaladino.pro.br/mat652.htm>, grifo nosso).

Esse depoimento pessoal confirma a informação contida na obra *Chico você é Kardec?*, na qual o escritor e jornalista Wilson Garcia (1949-) dá a notícia de que “Erasto de Carvalho Prestes, que entendeu ser seu pai a reencarnação de Kardec.” (GARCIA, 1999, p. 113-114).

2) **Alziro Abrahão Elias David Zarur** (1914-1979) foi um jornalista, radialista, poeta e escritor, fundador e primeiro presidente da Legião da Boa Vontade (Wikipédia).

“Allan Kardec recebeu de Seus Amigos Espirituais em meados do século passado, a notícia de que regressaria à Terra para completar a sua missão, porque o Espiritismo não dera a última palavra”. “... Ora, tudo isso está matematicamente cumprido no Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho e do Apocalipse, graças à ação heroica, pertinaz de Alziro Zarur: Kardec veio. Cumpriu, na íntegra, a segunda metade de sua admirável tarefa missionária”. “... os irmãos espíritas, diante da marcha inexorável da Verdade, reconhecerão que **Alziro Zarur foi Kardec que voltou.** E completou a missão do Espiritismo, com a RELIGIÃO DE DEUS...”. (*A Saga de Alziro Zarur-III, JESUS, Zarur, Kardec, Roustaing Na Quarta Revelação*, 5ª edição, p. 11-13) (site CACP Ministério Apologético, grifo nosso).



3) **Ennio Schiess**, não conseguimos nenhum dado biográfico sobre ele.

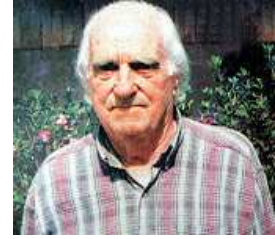
A informação a seguir, consta no site Candeia, em referência ao livro *Obras Atuais – Vinda de Jesus* de sua autoria:

Livro que ensina orações, reúne versos, depoimentos e fala sobre os trabalhos realizados pelo médium Ennio Schiess, **que afirma ser Allan Kardec reencarnado** e se diz receber o espírito de Jesus Cristo. (<http://www.candeia.com/produto.asp?section=1&id=7481>, grifo nosso).

4) **Oswaldo Polidoro** (1910-2000)

N no site “O Divinismo”, encontramos:

Em 5 de junho de 1910, **Allan Kardec reencarnou com o nome de Osvaldo Polidoro**, na cidade de São Paulo. O maior trabalhador da Doutrina do Caminho que a Terra pôde conhecer escreveu, nesta encarnação, dentre inúmeras outras obras, 116 livros, restaurando tudo o que já foi ensinado no nosso planeta em termos de Verdades Divinas, tendo aprofundado muitos pontos que atualmente já temos condição de entender melhor.



Por meio do livro *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas*, prometido em Apocalipse 14,6, instituiu o Divinismo, a Doutrina Integral.

Ao desencarnar, em 25 de dezembro de 2000, Osvaldo Polidoro deixou no mundo, com a restauração concluída, “UM DEUS, UMA VERDADE, UMA DOCTRINA”. (<http://divinismo.org/>, grifo nosso).

5) **Chico Xavier** (1910-2002), o mineiro do século e o maior brasileiro de todos os tempos, nascido em Pedro Leopoldo, MG.

Essa informação circula no meio espírita sob diversas fontes e depoimentos. Citamos, por exemplo, a obra *A volta de Allan Kardec*, de Weimar Muniz de Oliveira (1936-), juiz aposentado, publicação apoiada pela Federação Espírita do Estado de Goiás.



O estranho é que a União Espírita Mineira publicou a obra *Chico Xavier, diálogos e recordações...*, de autoria de Carlos Alberto Braga Costa (1966-), na qual a reencarnação anterior de Chico Xavier foi como Dolores Del Sarte Hurquesa Hernandez, em Barcelona, Espanha (p. 236). Se duas Federativas não se entendem, o que se pode esperar dos adeptos do Espiritismo?

Quem se interessar pelas divergências entre essas duas publicações, veja o nosso texto “Supostas reencarnações de Chico Xavier”, disponível na categoria Artigos e Estudos em nosso site: www.paulosnetos.net.

6) **Jan Val Ellam**, é o pseudônimo usado pelo escritor natalense Rogério de Almeida Freitas (1959-) (Wikipédia).

Da entrevista do escritor Alfredo Jorge Nahas (1945-) a Alex S. C. Guimarães (1981-), um dos apresentadores do Programa “Visão Espírita”, na TV NET (www.visaoespirita.tv). disponível em <http://alexscguimaraes.blogspot.com.br/>, transcrevemos o seguinte trecho:



ALEX – *Há mais de um ano atrás nos encontramos em Jacareí-SP, onde você falou sobre diversas personalidades da história que reencarnaram novamente depois,*

divulgando até os nomes dos mesmos os co-relacionando. Você poderia dizer alguns deles para nós?

ALFREDO – Este assunto é sempre polêmico, pois há opiniões contraditórias, de difícil comprovação. Mas de todos os que conheço e posso falar com mais certeza, como opinião pessoal minha, **é da reencarnação de Kardec no Brasil, em Natal no Rio Grande do Norte, na pessoa de Jan Val Ellam.** (grifo nosso).

Os candidatos podem ser muito mais, se consideramos as informações de R.A. Ranieri (1919-1989), em *Chico Xavier – O santo dos nossos dias*, publicado em 1976, de que “[...] **já existem cerca de uns quinze Allans Kardecs no Brasil.** Três no Rio, quatro em São Paulo, dois em Santa Catarina, etc., etc.” Poucas linhas abaixo completa: “No entanto, nós nunca ouvimos o Chico dizer que ele era Allan Kardec e nem ouvimos dizer que ele afirmasse isso. [...]”. (RANIERI, s/d, p. 63, grifo nosso).

Se você, caro leitor, souber de algum outro candidato, favor nos informar, pelo e-mail paulosnetos@gmail.com, para que possamos incluí-lo nessa lista.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Mai/2013.
(Versão 3 - fev/2014).

Referências bibliográficas:

- COSTA, C. A. B. *Chico, diálogos e recordações...* Belo Horizonte: UEM, 2006.
DENIS, L. *O gênio céltico e o mundo invisível.* Rio de Janeiro: CELD, 2001.
GARCIA, W. *Chico você é Kardec?.* Capivari, SP: Eldorado/EME, 1999.
OLIVEIRA, W. M. *A volta de Allan Kardec.* Goiânia: Kelps, 2007.
RANIERI, R. A. *Chico – O santo dos nossos dias.* 4ª ed. Rio de Janeiro: ECO, s/d.
MORAES, N. *Chico, uma alma feminina,* disponível em:
http://www.iej.org/portugues/Estudos/Artigos/p_chicoumaalmafeminina.htm, acesso em 02.02.2014, às 08:45hs.
<http://www.cacp.org.br/quem-e-a-reencarnacao-de-kardec-chico-xavier-ou-alziro-zarur/>, acesso em 07.05.2013, às 08:00hs.
Alziro Zarur: http://pt.wikipedia.org/wiki/Alziro_Zarur, acesso em 07.05.2013, às 08:05hs.
Obras Atuais – Vinda de Jesus: <http://www.candeia.com/produto.asp?section=1&id=7481>, acesso em 07/05/2013, às 08:10hs.
Osvaldo Polidoro: <http://divinismo.org/>, acesso em 07.05.2013, às 08:17hs.
Blog do Alex: <http://alexscguimaraes.blogspot.com.br/2011/07/63-alex-entrevista-alfredonahas.html>, acesso em 28.05.2013, às 13:40hs
Jan Val Ellan: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jan_Val_Ellam, acesso em 28.05.2013, às 13:42hs
Severino Freitas: <http://www.ofrancopaladino.pro.br/meupai.htm> e
<http://www.ofrancopaladino.pro.br/mat652.htm>, acessos em 02.02.2014, às 08:13.

Imagens

Severino Freitas: <http://www.ofrancopaladino.pro.br/meupaicapa.jpg>

Alziro

<http://t1.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcS9EGpwlF53XbG0EsCWW04ojMeD9EqV-DM2ISPgJzDeZ8nFnbPp0g>

Zarur:

Chico Xavier: http://t1.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTfEZbxuDzJldwjADjdEX6yd7CQAXe-T417V2pN9IQ2yjalq_oe

Oswaldo **Polidoro:** <http://2.bp.blogspot.com/-CEv94bYQiug/UACGLvfi79I/AAAAAAAAABg/pEvKRgHJjio/s200/polidoro.jpg>

Jan Val Ellam: http://www.ufo.com.br/admin/arquivos/dnot_4776.jpg

Este texto foi publicado:

– revista eletrônica digital **O Consolador nº 336**, 03 de novembro de 2013, (versão anterior) link:

http://www.oconsolador.com.br/ano7/336/paulo_netto.html

– revista **Espiritismo & Ciência Especial** nº 68. São Paulo: Mythos Editora, fev/2014, p. 16-20 (versão anterior).

Só por equívoco Chico Xavier foi Kardec

“Há duas maneiras de ser enganado. Uma é acreditar no que não é verdade; a outra é se recusar a acreditar no que é verdade”. (Søren Kierkegaard).

Em busca da verdade, continuamos as pesquisas sobre as supostas reencarnações de Kardec, para ver até onde vai a falta do bom senso entre alguns espíritas, que mais se parecem com os fiéis fundamentalistas, que bem conhecemos de outras religiões.

Temos em mãos o livro *“Até sempre, Chico Xavier”*, de autoria de Nena Galves, publicação do Centro Espírita União, no qual encontramos mais alguma coisa que ajudará em muito a solução do caso de Chico ser ou não a reencarnação de Allan Kardec.

Indiscutivelmente D. Nena Galves foi amiga de Chico, o que ela demonstra com várias fotos, talvez para que não pairasse nenhuma dúvida sobre isso. Um detalhe que nos chamou a atenção é que ela não teve a mínima preocupação em identificar quem foi Chico na reencarnação passada, como alguns dos que dizem ser seus “amigos” espalham, a nosso ver, sem provas convincentes, que ele teria sido Kardec.

O capítulo dois tem o título “Reencontro de corações”, de onde transcrevemos:

Os bons ou maus momentos que passamos são sempre lembrados, são pontos definitivos em nossas vidas.

Maio de 1959 é data que recordamos com imensa alegria.

O encontro com Chico Xavier **fez florescer na memória atual reencarnações passadas na Espanha e na França. Chico nos confidenciou que nos reconheceu imediatamente.** Galves e eu sentimos uma atração imensa, uma grande afeição, e quando Chico tomou as mãos de Galves e as minhas entre as suas e as beijou, **tivemos a certeza de que suas mãos e as nossas já haviam estado unidas num passado distante.** Foi uma volta a tempos longínquos e um despertar no presente. Tivemos a impressão exata de que nos localizávamos no espaço e no tempo. (GALVES, 2011, p. 19, grifo nosso).

Ora, aqui é taxativo o fato de que Chico viveu na Espanha e na França, com o casal Galves, o que derruba a tese dos que defendem ter sido ele Kardec, e confirma o que Carlos Alberto Braga Costa afirma na obra *Chico Xavier, diálogos e recordações...*, sobre as reencarnações anteriores de Chico, conforme se pode ver em meu artigo intitulado “Supostas reencarnações de Chico Xavier”, disponível no meu site pelo link:

<http://www.paulosnetos.net/index.php/viewdownload/5-artigos-e-estudos/414-supostas-reencarnacoes-de-chico-xavier>).

No texto “Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet”, publicado na revista eletrônica digital *O Consolador*⁽²⁾, o autor Luciano dos Anjos também apresenta várias reencarnações do Chico, embora em quantidade superior às apresentadas por Carlos Alberto, a maioria confirma as listadas por ele⁽³⁾. Destaque especial para Ruth-Céline Japhet, uma das médiuns que colaborou com Kardec quando da elaboração das obras da Codificação Espírita.

Encontramos algo interessante num trecho da fala de Chico Xavier na entrevista a Fernando Worm, publicada no livro *Lições de Sabedoria*:

FW – Muitos estão convictos de que em *Há Dois Mil Anos*, você encarnou a personagem Flávia, filha dileta do respeitável senador Públio Lêntulus. A mesma convicção se volta para Célia, personagem de *50 Anos Depois*. De então para cá você tomou conhecimento, por via espiritual, das outras encarnações que vivenciou até a atual existência?

[Chico Xavier] *A suposição de que tenha sido personagem nos romances de Emmanuel parte de companheiros amigos, não de mim. Sinto-me, realmente, uma criatura de evolução muito acanhada, ainda com muitos defeitos a corrigir, e, nos primeiros séculos do Cristianismo, sem dúvida que a minha condição deveria ser muito pior que a de agora. (7/77). (NOBRE, 1997, p. 159).*

A nossa impressão é que Chico, nas entrelinhas, confirma que foi Flávia Lêntulus, ora, tal fato, se verdadeiro, vem corroborar a lista das reencarnações anteriores de Chico que Carlos Alberto e Luciano dos Anjos propõem e não a que termina em Kardec. Percebe-se, também, que Chico sempre se coloca como um endividado perante a leis divinas, razão pela qual diz precisar melhorar muito.

E, para completar o xeque-mate a favor do que diz, D. Nena apresenta dois cartões-postais (p. 21) nos quais o Chico Xavier, de próprio punho, confirma ter vivido na Espanha com o casal, ao dizer “lembrança de nossa querida Espanha”. Vejamo-los:

2 Texto publicado em duas partes, links: <http://www.oconsolador.com.br/ano4/204/especial.html> e <http://www.oconsolador.com.br/ano5/205/especial.html>

3 Quadro comparativo disponível em: <http://www.paulosnetos.net/index.php/viewdownload/5-artigos-e-estudos/476-comparacao-entre-as-tres-publicacoes-das-supostas-reencarnacoes-de-chico-xavier>



Uma dessas imagens, a da espanhola, nos fez lembrar que, na obra citada do Carlos Alberto Braga Costa, havia alguma coisa nesse sentido. E não deu outra; encontramos a referência numa fala de Arnaldo Rocha, que, por oportuno, transcrevemos:

Meses se passaram e a Senhora Aida Fassanello voltou à casa de Chico, levando um presente para *Alma Querida*. Tratava-se de um quadro pintado a óleo, muito bonito, que retratava uma cena no mínimo curiosa, de três espanholas com roupas do século XIX. Sentada sobre uma mesa, a primeira tocava uma guitarra, enquanto as outras duas dançavam com suas castanholas.

Chico, muito emocionado com o presente, confidenciou-me: “**Ela conseguiu registrar, na tela do quadro, o que captou da história que lhe descrevi, sobre nossa amizade anteriormente vivida. Éramos três grandes amigas,** (Chico revela que a outra personagem se chamava

Maria Yolanda – referindo-se a Dona Neném), e *vivemos na cidade de Barcelona no século XIX, meu nome era Dolores del Sarte Hurquesa Hernandes*”. (COSTA, 2006, p. 236, itálico do original, grifo nosso).

Voltando à obra de D. Nena Galves; mais à frente ela informa:

Chico dedicou atenção especial para nós, como se fôssemos velhos amigos. Tempos depois, **ele confidenciou-nos que Emmanuel havia prometido que ele reencontraria familiares de outras vidas, já reencarnados em São Paulo**. Naquela época, Chico mudara-se recentemente para Uberaba e sentia falta de seus familiares. Consolava-se com as palavras de Emmanuel e esperava a nova família do passado que chegaria em breve.

Ele nos reconheceu prontamente. Nós sentimos profunda atração por ele, mas tivemos alguma dificuldade em relembrar o passado que pouco a pouco foi surgindo. Voltamos assiduamente a Uberaba para visitá-lo. **Nesses encontros fraternos foram acentuando-se as lembranças do passado** e a alegria no trabalho doutrinário espírita. [...]. (GALVES, 2011, p. 32, grifo nosso).

Um desabafo de Nena Galves que, embora não relacionado diretamente com o assunto, importa destacar, pois pode ser que nas “entrelinhas” tenha algo, sim:

Depois de sua desencarnação, apareceram diversas pessoas que se autodenominaram amigos antigos do médium. Entretanto, essas pessoas nunca compartilharam com ele das lutas e sacrifícios que enfrentou em favor do movimento espírita.

Muitas comunicações mediúnicas atribuídas ao médium desencarnado não correspondem às confidências que conhecemos. Ao compará-las, nos perguntamos: será possível que Chico tenha mudado tanto? (GALVES, 2011, p. 139-140, grifo nosso).

Mais para o final da obra, Nena Galves informa que todo ano Chico Xavier ia comemorar com eles a data de nascimento de Kardec. Coloca trechos da entrevista de Chico ao amigo Luiz Rodovil Rossi, e vale a pena transcrever alguns deles:

ROSSI: Querido Chico, é com enorme prazer e honra que o recebemos mais uma vez aqui no Centro Espírita União. Nós gostaríamos de ouvir um pouquinho a respeito da semana de Kardec e da feira do Centro União, às quais você comparece com tanto carinho todos os anos.

CHICO: Estamos aqui diante da bondade de todos e especialmente do nosso amigo Dr. Luiz Rossi, que lembra a nossa palavra simples e desataviada para exaltarmos a memória de Allan Kardec, o mentor inesquecível a quem devemos tanto.

Nosso amigo fala em prazer e honra, mas esses dois substantivos ajudam a mim, de vez que essa honra e esse prazer não me pertencem, pois na verdade, não mereço estar dentro de nossa comunidade com qualquer destaque especial.

Todos nós conhecemos a altura espiritual de Allan Kardec e reverenciamos nele aquele professor inolvidável, cujos ensinamentos atravessam grande parte do século passado. Estamos em pleno século XX e seus ensinamentos nos encontram para nos felicitar com o conhecimento de nossa própria natureza e com o imperativo do nosso aprimoramento espiritual...

Por muito que sejam expressivas as palavras que eu pudesse dizer a respeito de Allan Kardec, elas seriam demasiadamente pálidas para criar em nosso espírito o respeito, a admiração, o carinho e o amor com que não apenas anualmente, mas todos os dias, nos lembramos desse homem admirável, cuja herança para nós, da comunidade humana, representa um patrimônio de paz e luz.

Peçamos a Nosso Senhor Jesus Cristo que engrandeça Allan Kardec onde estiver. Que ele possa receber as vibrações de nossos melhores sentimentos e que o Centro Espírita União continue nessa obra maravilhosa de redenção humana, a abraçar os necessitados, difundir a luz e honrar Allan Kardec por meio dos seus dignos diretores e dos dignos companheiros que me escutam, em memória daquele que não podemos esquecer.

Allan Kardec vive. Esta é uma afirmativa que eu quisera pronunciar com uma voz que no momento não tenho. Mas com todo o coração, repito: Deus engrandeça o nosso codificador, o codificador da nossa Doutrina! Que ele se sinta cada vez mais feliz em observar que as suas ideias e suas lições permanecem acima do tempo, auxiliando-nos a viver. É o que eu pobremente posso dizer na saudação que Allan Kardec merece de nós todos. Sei que cada um de nós, na intimidade doméstica, torná-lo-á lembrado e cada vez mais honrado, não só pelos espíritas do Brasil, mas do mundo inteiro. (GALVES, 2011, p. 213-216).

As considerações que Chico Xavier fez a Kardec soariam estranhas caso ele, realmente, soubesse ser o Codificador reencarnado, pois pareceria pura bajulação de si mesmo, o que, convenhamos, não combina com o que conhecemos de sua personalidade.

Tomando como base o que já vimos anteriormente (veja as indicações abaixo), para nós, fica cada vez mais claro que somente por um grande equívoco ainda se pode atribuir a Chico a condição de ser Kardec reencarnado. Inclusive, alguns dos que assim pensam afirmam também que Kardec teria sido João Evangelista, apesar do fato de que o Codificador ter evocado João Evangelista, conforme se pode comprovar na *Revista Espírita 1861*, no relato da ata da reunião na Sociedade Espírita de Paris do dia 14 de dezembro de 1860; veja este trecho:

“3º Fato pessoal ao Sr. Allan Kardec e que pode ser considerado uma prova de identidade do Espírito de um personagem antigo. A

Senhorita J... **teve várias comunicações de João Evangelista**, e cada vez com uma escrita muito caracterizada e muito diferente da sua escrita normal. A seu pedido, o Sr. Allan Kardec, **tendo evocado esse Espírito**, pela senhora Costel, achou que a escrita tinha exatamente o mesmo caráter da senhorita J..., embora o novo médium dela não tivesse nenhum conhecimento; além do mais o movimento da mão tinha uma doçura desacostumada, o que era ainda uma semelhança; enfim, as respostas concordavam em todos os pontos com aquelas feitas pela senhorita J... e nada na linguagem que não estivesse à altura do Espírito evocado. (KARDEC, 1993f, p. 5, grifo nosso).

Além disso, João Evangelista é um dos que também assina a mensagem dos Espíritos constante em “Prolegômenos”, em *O Livro dos Espíritos* (KARDEC, 2007a, p 63). Esse fato nos coloca diante de algo inusitado, pois Kardec teria se desdobrado em mais dois outros personagens, uma vez que além de João Evangelista a mensagem contém a assinatura de Platão, que é outra pessoa tida como uma das reencarnações anteriores de Allan Kardec.

Outro que é tido como uma das supostas reencarnações anteriores de Kardec é o filósofo Platão, porém, encontramos na *Revista Espírita* registros de mensagens assinadas por Platão: na sessão realizada em 18 de novembro de 1859 (KARDEC, 1993e, p. 358), na de 20 de janeiro de 1860 (KARDEC, 2000a, p. 39), na sessão 03 de fevereiro de 1860, assina juntamente com Moisés e Julien (KARDEC, 2000a, p. 68). Em “Prolegômenos”, em *O Livro dos Espíritos*, encontramos também a sua assinatura, bem como a de João Evangelista (KARDEC, 2007a, p. 63); E, finalmente, entre os Espíritos que respondem à pergunta 1009, consta uma assinada por Platão (KARDEC, 2007a, p. 524).

O interessante desses dois personagens – João Evangelista e Platão – é que, sendo cada um deles uma das supostas reencarnações de Kardec, manifestam-se nas reuniões com o Codificador presente, ora com um nome, ora com outro, fato que não nos deixa dúvida alguma de serem indivíduos diferentes.

Ademais, como já o dissemos anteriormente, em nosso texto “Kardec reencarnou-se como Chico?”, cabe aos defensores dessa tese provar que todas as vezes que o Espírito Allan Kardec se manifestou, quando Chico Xavier ainda era vivo, que ele estava dormindo ou numa situação que seu espírito pudesse se emancipar do corpo para tomar a personalidade de Allan Kardec e se manifestar.

Certamente não temos a pretensão de demover os aferrados a essas ideias, coisa que só o tempo fará.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Out/2013.
(Versão 2 – fev/2014)

Recomendamos a você, caro leitor, os seguintes textos de nossa autoria:

- <http://www.paulosnetos.net/index.php/viewdownload/5-artigos-e-estudos/42-kardec-reencarnou-se-como-chico-xavier>
- <http://www.paulosnetos.net/index.php/viewdownload/5-artigos-e-estudos/414-supostas-reencarnacoes-de-chico-xavier>
- <http://www.paulosnetos.net/index.php/viewdownload/5-artigos-e-estudos/443-que-se-apresentem-os-candidatos-a-kardec-reencarnado>
- <http://www.paulosnetos.net/index.php/viewdownload/5-artigos-e-estudos/482-kardec-nunca-foi-joao-evangelista>

Referências bibliográficas:

- COSTA, C. A. B. *Chico, diálogo e recordações...* Belo Horizonte: UEM, 2006.
- GALVES, N. *Até sempre, Chico Xavier*. São Paulo: CEU, 2011.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2007a.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras, SP: IDE, 1993e.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras, SP: IDE, 2000a.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras, SP: IDE, 1993f.
- NOBRE, M. R. S. *Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*. São Paulo, 1997.
- ANJOS, L. *Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet* in <http://www.oconsolador.com.br/ano4/204/especial.html>, de 10 de abril de 2013 e <http://www.oconsolador.com.br/ano5/205/especial.html>, de 17 de abril de 2013.

Este texto foi publicado:

- revista **Espiritismo & Ciência Especial** nº 68. São Paulo: Mythos Editora, fev/2014, p. 22-28.
- revista eletrônica digital **O Consolador** nº 357, Londrina, PR, abr/2014, link: <http://www.oconsolador.com.br/ano7/357/especial.html>

Comparação entre três publicações de supostas reencarnações de Chico Xavier

Chico Xavier, diálogos e recordações... (autor Carlos Alberto Braga Costa, publicação da União Espírita Mineira).			Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet. (autor Luciano dos Anjos, publicado em O Consolador nos. 204 e 205, abr/2011).			Vivências de um Espírito – Médium do Cristo (baseado na obra <i>A volta de Allan Kardec</i> , autor Weimar Muniz de Oliveira, impresso pela Federação Espírita do Estado de Goiás).	
Nome	Local	Época	Nome	Local	Época	Nome	Época
nihil			nihil	nihil	nihil	Profeta Isaac	c. 1900 a.C.
Hatshepsut	Egito – Tebas	c. 1470 a.C.	Hatshepsut	Egito – Tebas	c. 1470 a.C.	Faraó Hatshepsut	c. 1.470 a.C.
nihil			Hebreia	Egito	Entre séc. XVIII e o XIV a.C	nihil	
nihil			Judia	Canaã	C; séc. XIII ou posterior	nihil	
Chams	Egito – Tanis	c. 800 a.C.	Chams	Egito – Tanis	Séc. VI a.C.	Faraó Chams	c. 800 a.C.
Sacerdotisa	Grécia – Atenas	c. 600 a.C.	Sacerdotisa	Grécia – Atenas	c. 600 a.C.	nihil	
nihil			nihil			Profeta Daniel	c. 622 a 550 a.C.
nihil			nihil			Platão	c. 428 a 348 a.C.
nihil			nihil			Druida Allan Kardec	c. 58 a 44 a.C.
Lucina	Itália -Roma	60 a.C.	nihil			nihil	
nihil			Cidadã Cartaginense	Não citado	Entre os séc. X a.C. e séc. II	nihil	
nihil			Cidadã Síria	Síria	a.C. até d.C (?)	nihil	
Flávia Cornélia	Roma e Palestina	26 a 79 d.C.	Flávia Lântulus	Não citado	Séc. I	nihil	

nihil			nihil			João Evangelista	c. 10 a 103 d.C.
Lívia	Ciprus, Massilia, Lugdunm, Neapolis	233 a 256 d.C.	Lívia	Não citado	Séc. III	nihil	
nihil			nihil			Santo Antão	251 a 356
nihil			nihil			Um sacerdote	c. 440 a 530
nihil			nihil			Francisco de Assis	1182 a 1226
Lucrezja di Colinna	Itália -	Século XIII	nihil			nihil	
nihil			nihil			Jan Huss	1369 a 1415
Joana de Castela (a louca)	Espanha	1479 a 1555	Joana, a louca	Não citado	1479 a 1555	nihil	
nihil			nihil			Manuel de Paiva	1508 a 1584
Dama da corte francesa	França	1556	nihil			nihil	
nihil			Verdun, abadessa	Não citado	Séc. XVI	nihil	
Joanne d'Arencourt	França - Arras	Séc. XVIII - 1789 Rev. Francesa	Joanne d'Arencourt	Não citado	Séc. XVIII	nihil	
nihil			Ruth-Céline Japhet	Não citado	1837	nihil	
Dolores Del Sarte Hurquesa Hernandes	Espanha - Barcelona	Séc. XIX	Dolores Del Sarte Hurquesa Hernandez	Não citado	Séc. XIX	Hippolyte Léon Denizard Rivail	1804 a 1869
Chico Xavier	Brasil - Pedro Leopoldo	1910 a 2002	Chico Xavier	Brasil - Pedro Leopoldo	1910 a 2002	Chico Xavier	1910 a 2002

Kardec nunca foi João Evangelista

No *Jornal da Mediunidade* nº 37, de outubro/novembro/dezembro de 2013, uma publicação da Livraria Espírita Edições “Pedro e Paulo” - LEEPP, Uberaba, MG, há um artigo assinado pelo articulista Nuno Emmanuel, no qual ele afirma que uma psicografia de Chico Xavier – uma poesia de Casimiro Cunha – confirma a “revelação” de que Kardec foi João Evangelista. Transcrevemos este trecho do artigo:

MANDATO DE AMOR – AOS ESPÍRITAS

Capítulo II – A Doutrina em Versos

AOS ESPÍRITAS

Se queres viver à luz
Do Espiritismo Cristão,
Guarda o Discípulo Amado
No templo do coração.

Ele foi o Mensageiro
Do Espírito da Verdade,
Unindo a Ciência e a Fé
Nas lutas da Humanidade.

Imita o seu sacrifício
Nas oficinas da Luz,
Praticando o ensinamento
Do Evangelho de Jesus.

Suporta a calúnia, o apodo,
O ridículo, o tormento,
Sem fugir à tua fé,
Nos dias do sofrimento.

Lembra o Discípulo e o Mestre,
Nosso Mestre e Salvador,
E farás do teu caminho
Um sacerdócio de Amor.

Casimiro Cunha

(Poema psicografado por Francisco Cândido Xavier, no dia 31 de março de 1938, em solenidade realizada pela União Espírita Mineira)

Do Livro “Mandato de Amor” – Geraldo Lemos Neto, Itens: “SÉCULO XX – AOS ESPÍRITAS”, Editora UEM – União Espírita Mineira:

<http://www.uemmg.org.br/>,

Livro:

<http://www.vinhadeluz.com.br/site/produto.php?n=32>

O Discípulo Amado de Jesus, João Evangelista, foi o Mensageiro do Espírito da Verdade, Allan Kardec!

(*Jornal da Mediunidade* nº 37, p. 2, grifo do original).

A bem da verdade, para quase tudo aquilo que acreditamos sempre encontraremos alguma coisa para sustentar, mesmo que isso não esteja claro para a maioria das outras pessoas ou que busquemos nas “entrelinhas” de um artigo, isso é normal em quase todos nós seres humanos, não há que se condenar quem assim age, porquanto vale a assertiva de Jesus: “*atire a primeira pedra aquele que não tiver pecados*”.

Nós já fizemos várias pesquisas sobre a possibilidade de Chico Xavier ter sido Allan Kardec em nova reencarnação, mas ainda não encontramos nenhum suporte para tal tese.

Entre as possíveis reencarnações do Codificador constam, entre outras personalidades, Platão e João Evangelista. O primeiro ponto que vem conflitar é que ambos, ou seja, Platão e João Evangelista assinam o “Prolegômenos” em *O Livro dos Espíritos*, o que não faz sentido se fossem um só Espírito. Cada assinatura representa uma individualidade distinta, isso para nós é fato.

Ademais, é importante lembrar que na *Revista Espírita* há registros de mensagens assinadas pelo filósofo Platão: a) na sessão realizada em 18 de novembro de 1859 (KARDEC, 1993e, p. 358); b) na de 20 de janeiro de 1860 (KARDEC, 2000a, p. 39); c) na sessão 03 de fevereiro de 1860, assinada em conjunto com Moisés e Julien (KARDEC, 2000a, p. 68).

Mas voltemos o nosso foco para João Evangelista. Encontramos informações que, a nosso ver, derrubam a hipótese dele ter sido Kardec. A coisa é bem simples, pois temos o próprio Codificador presente numa reunião na qual, a seu pedido, evocou-se o espírito João Evangelista, o que se pode comprovar na *Revista Espírita 1861*, no relato da ata da reunião na Sociedade Espírita de Paris do dia 14 de dezembro de 1860; do qual destacamos este trecho:

“3º Fato pessoal ao Sr. Allan Kardec e que pode ser considerado uma **prova de identidade do Espírito de um personagem antigo**. A Senhorita J... **teve várias comunicações de João Evangelista**, e cada vez com uma escrita muito caracterizada e muito diferente da sua escrita normal. **A seu pedido, o Sr. Allan Kardec, tendo evocado esse Espírito**, pela senhora Costel, achou que a escrita tinha exatamente o mesmo caráter da senhorita J..., embora o novo médium dela não tivesse nenhum conhecimento; além do mais o movimento da mão tinha uma doçura desacostumada, o que era ainda uma semelhança; enfim, as respostas concordavam em todos os pontos com aquelas feitas pela senhorita J... e nada na linguagem que não estivesse à altura do Espírito evocado. (KARDEC, 1993f, p. 5, grifo nosso).

Não temos dúvidas de que as “várias comunicações de João Evangelista”, tendo como médium a Senhorita J..., ocorreram em reuniões na Sociedade Espírita de Paris, o que nos

remete à possibilidade de que todas elas foram presididas por Kardec, uma vez que ele exercia a função de Presidente dessa Instituição.

Podemos acrescentar uma outra ocorrência da manifestação de João Evangelista. Em 2 de novembro de 1864, a Sociedade Espírita de Paris se reuniu “com o objetivo de oferecer uma piedosa lembrança aos seus colegas e aos seus irmãos em Espiritismo, falecidos” (*Revista Espírita 1864*, 1993h, p. 353). Após a locução de Kardec, abriu-se espaço para possível manifestação dos Espíritos. Vários se manifestaram entre eles João Evangelista que deu uma bela mensagem através da médium Senhora Costel (*Revista Espírita 1864*, 1993h, p. 362-363).

Como já dissemos alhures, aqui temos um fato inusitado, caso persista a hipótese de João Evangelista ser Kardec, pois não há nada de lógico em evocar a si mesmo. A manifestação de um vivo só ocorre nos momentos em que o seu corpo esteja inativo (ou em êxtase), uma vez que, segundo Kardec, essa é a condição necessária para que seu Espírito se emancipe.

Além disso, voltamos a insistir, cabe aos defensores dessa tese que provem (o ônus da prova cabe a quem afirma) que todas as vezes que o Espírito Kardec se manifestou quando Chico Xavier estava vivo, este estava dormindo, para que seu espírito pudesse emancipar e se manifestar como Kardec. Acho que isso vai ser muito difícil, já que Chico Xavier, segundo se sabe, geralmente ir dormir lá pela madrugada adentro.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Dez/2013.
(Versão 2 – dez/2013).

Referências bibliográficas:

- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2007a.
KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras, SP: IDE, 1993e.
KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras, SP: IDE, 2000a.
KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras, SP: IDE, 1993f.
KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras, SP: IDE, 1993h.
Jornal da Mediunidade nº 37. Uberaba, MG: LEEPP, out/nov/dez/2013.

Elias, João Batista e Kardec, poderiam ser considerados o mesmo Espírito?

Já em outros textos temos demonstrando a impossibilidade de Chico Xavier ser Kardec, e deste ter sido João Evangelista; chegamos até mesmo a apresentar uma lista com seis supostos Allan Kardec reencarnado (links citados abaixo), porquanto o assunto insistentemente vem sempre à tona.

Desta vez encontramos, na *Revista Internacional de Espiritismo*, deste mês de março de 2014, a publicação de um artigo intitulado “Elias, João Batista e Kardec: os três são o mesmo Espírito?”, no qual o autor argumenta positivamente baseando-se em afirmações diretas de Cairbar Schutel como, também, num paralelismo que Humberto de Campos fez entre a missão de João Batista e Léon Rivail, embora deixando claro que “Humberto de Campos não afirma que sim e nem que não” (DIONISI, 2014).

Quanto aos dois primeiros – Elias e João Batista – para nós espíritas é fato consumado, ou seja, são, de fato, o mesmo Espírito, especialmente se levarmos em conta as afirmações de Jesus a respeito disso (Mt 11,11-15; 17,10-13). Entretanto, quanto a Kardec, acreditamos que não há nenhuma base segura para afirmar isso, em que pese toda a autoridade intelectual e conhecimento doutrinário de Cairbar Schutel e de outros companheiros, que preferimos não citar os nomes, que advogam essa tese.

Vamos colocar as razões pela qual, na nossa opinião, Kardec não poderia ser João Batista.

Na *Revista Espírita 1861* encontramos o artigo “O Espiritismo em Lyon”, de autoria de Kardec, do qual transcrevemos o seguinte trecho:

A alocução seguinte nos foi dirigida quando de nossa visita ao grupo de Saint-Just; nós a reportamos, não para satisfazer uma tola e pueril vaidade, mas como prova dos sentimentos que dominam nas oficinas onde o Espiritismo penetrou, e porque sabemos ser agradável àqueles que consentiram em nos dar esse testemunho de simpatia. Transcrevê-la-emos textualmente, porque nos seria fazer um escrúpulo acrescentar-lhe uma única palavra; só a ortografia foi retificada.

"Senhor Allan Kardec, discípulo de Jesus, intérprete do Espírito de Verdade, sois nosso irmão em Deus; **estamos todos reunidos em um mesmo coração, sob a proteção de São João Batista, protetor da Humanidade,** precursor do grande mestre Jesus, nosso Salvador.

[...]

“Todos nós te dizemos isto, do fundo do coração; estamos animados pelo mesmo fogo e repetimos todos: Glória a Allan Kardec e

aos bons Espíritos que o inspiraram! e vós, bravos irmãos, Sr. e Sra. Dijoud, os benditos de Deus, de Jesus e de Maria, estais gravados em nossos corações para deles não sair jamais, porque sacrificastes por nós os vossos interesses e os vossos prazeres materiais. Deus o sabe; nós o agradecemos por vos ter escolhido para essa missão, e **agradecemos também o nosso protetor superior São João Batista.**

“Obrigado, senhor Allan Kardec; mil vezes obrigado, em nome do grupo de Saint-Just, por ter vindo entre nós, simples operários, e ainda bem imperfeitos em Espiritismo; [...]”. (KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 292, grifo nosso).

Aqui temos que o grupo espírita de Saint-Just, distrito de Lyon tinha nesse círculo e, muito provavelmente, ter sido visto por algum vidente.

Na *Revista Espírita 1862*, outro artigo de Kardec intitulado “Os mistérios da Torre Saint-Michel de Bordeaux”, onde, a certa altura, diz ter sido feita uma série de evocações na Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angély, nos dias 9, 10 e 11 de agosto. A Guillaume Remone, espírito que se manifestava, se fez várias perguntas entre elas:

21. Sabeis onde ela está agora? – R. Não sei o que ela se tornou, **mas vos será fácil disso se informar, junto de vosso guia espiritual, São João Batista.** (KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 327, grifo nosso).

Na sequência, atendendo à sugestão, dirigiu-se, ao guia mencionado, quatro perguntas, das quais transcrevemos a primeira:

29. **(A São João Batista)** G. Remone não foi constrangido, por punição, sem dúvida, a vir à nossa evocação confessar seu crime? Isto parece resultar da sua primeira resposta, na qual fala da justiça de Deus. – R. Sim, ele foi forçado, mas a isso se resignou de boa vontade, quando viu como um meio a mais para ser agradável a Deus, em vos servindo em vossos estudos espíritas. (KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 327-328, grifo nosso).

Na continuação do artigo, outras perguntas são dirigidas a São João Batista, nos dias 12, 15 e 21 de agosto.

Ao que parece, João Batista era guia espiritual de alguém ou da própria Sociedade Espírita da cidade de Saint-Jean d'Angély.

Bom; então temos uma situação bem semelhante à da suposição de Chico Xavier ser Kardec. É que o espírito de Kardec se manifestou quando Chico estava vivo. Se João Batista reencarnou-se como Kardec, ele se manifestando nos dois grupos citados teríamos também uma manifestação do Espírito de uma pessoa viva, aqui, no caso, o de Kardec. Cabe aos partidários dessa tese provar que, em todos os momentos que João Batista se manifestou nos dois grupos, Kardec estava dormindo ou num estado em que seu corpo favorecesse a emancipação de sua alma.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Mar/2014.

Referência bibliográfica:

KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras, SP: IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. Araras, SP: IDE, 1993.

DIONISI, F. A. R. Elias, João Batista e Kardec: os três são o mesmo Espírito? in. *Revista Internacional de Espiritismo*. Ano LXXXIX, nº 2, Matão, SP: O Clarim, mar/2014, p. 87-88.

Links sugeridos:

<http://www.paulosnetos.net/index.php/viewdownload/5-artigos-e-estudos/42-kardec-reencarnou-se-como-chico-xavier>

<http://www.paulosnetos.net/index.php/viewdownload/5-artigos-e-estudos/482-kardec-nunca-foi-joao-evangelista>

<http://www.paulosnetos.net/index.php/viewdownload/5-artigos-e-estudos/443-que-se-apresentem-os-candidatos-a-kardec-reencarnado>

A missão de Chico Xavier foi complementar à de Allan Kardec?

Nosso objetivo é tentar analisar a produção literária de cada um desses personagens, para verificar se há alguma relação entre a missão de ambos, como querem alguns confrades ao afirmarem ser Chico Xavier a reencarnação de Allan Kardec, advogando que as obras produzidas pelo Mineiro do Século completam à do Mestre Lionês.

É importante deixar bem claro que algumas coisas que falaremos não tem outro objetivo senão o de uma análise dos fatos, e, jamais, o de depreciar algum desses personagens.

Em *Obras Póstumas*, numa reunião na casa do Sr. Baudin, a 17 de janeiro de 1857, Kardec é informado, através da médium Srta. Baudin, que retornaria para completar a sua obra, o que está registrado no artigo "Primeira notícia de uma nova encarnação":

O Espírito prometera escrever-me uma carta por ocasião da entrada do ano. Tinha, dizia, qualquer coisa de particular a me dizer. Havendo-lha eu pedido numa das reuniões ordinárias, respondeu que a daria na intimidade ao médium, para que este ma transmitisse. É esta a carta:

"Caro amigo, não te quis escrever terça-feira última diante de toda a gente, porque há certas coisas que só particularmente se podem dizer.

"Eu queria, primeiramente, falar-te da tua obra, a que mandaste imprimir. (*O Livro dos Espíritos* entrara para o prelo.) Não te afadigues tanto, da manhã à noite; passarás melhor e a obra nada perderá por esperar.

"Segundo o que vejo, és muito capaz de levar a bom termo a tua empresa e tens que fazer grandes coisas. Nada, porém, de exagero em coisa alguma. Observa e aprecia tudo judiciousa e friamente. Não te deixes arrastar pelos entusiastas, nem pelos muito apressados. Mede todos os teus passos, a fim de chegares ao fim com segurança. Não creias em mais do que aquilo que vejas; não desvies a atenção de tudo o que te pareça incompreensível; virás a saber a respeito mais do que qualquer outro, porque os assuntos de estudo serão postos sob as tuas vistas.

"Mas, ah! a verdade não será conhecida de todos, nem crida, senão daqui a muito tempo! Nessa existência não verás mais do que a aurora do êxito da tua obra. **Terás que voltar, reencarnado noutra corpo, para completar o que houveres começado** e, então, dada te será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres espalhado pela Terra.

"Surgirão invejosos e ciosos que procurarão infamar-te e fazer-te oposição: não desanimes; não te preocupes com o que digam ou façam contra ti; prossegue em tua obra; trabalha sempre pelo progresso da Humanidade, que serás amparado pelos bons Espíritos, enquanto perseverares no bom caminho.

“Lembras-te de que, há um ano, prometi a minha amizade aos que, durante o ano, tivessem tido um proceder sempre correto? Pois bem! declaro que és um dos que escolhi entre todos.”

Teu amigo que te quer e protege. – Z.

(KARDEC, 2006a, p. 323-324, grifo nosso).

Cerca de três anos e meio mais tarde, mais precisamente em 10 de junho de 1860, Kardec, em sua própria casa, conversando com o Espírito de Verdade, através da médium Sra. Schimidt, recebe dele novo aviso, conforme se vê no artigo “Minha Volta”:

Pergunta (à Verdade) – Acabo de receber de Marselha uma carta em que se me diz que, num seminário dessa cidade, estão estudando seriamente o Espiritismo e de *O Livro dos Espíritos*. Que se deve augurar desse fato? Será que o clero toma a coisa a peito?

Resposta – Não podes duvidar disso. Ele a toma muito a peito, porque lhe prevê as consequências e grandes são as suas apreensões. Principalmente a parte esclarecida do clero estuda o Espiritismo mais do que o supões; não creias, porém, que seja por simpatia; ao contrário, é à procura de meios para combatê-lo e eu te asseguro que rude será a guerra que lhe fará. Não te incomodes; continua a obrar com prudência e circunspeção; tem-te em guarda contra as ciladas que te armarão; evita cuidadosamente em tuas palavras e nos teus escritos tudo o que possa fornecer armas contra ti.

Prossegue em teu caminho sem temor; ele está juncado de espinhos, mas eu te afirmo que terás grandes satisfações, **antes de voltares para junto de nós “por um pouco”**.

P. – Que queres dizer por essas palavras: “por um pouco”?

R. – **Não permanecerás longo tempo entre nós. Terás que volver à Terra para concluir a tua missão, que não podes terminar nesta existência.** Se fosse possível, absolutamente não sairias daí; mas, é preciso que se cumpra a lei da Natureza. **Ausentar-te-ás por alguns anos e, quando voltares, será em condições que te permitam trabalhar desde cedo.** Entretanto, há trabalhos que convém os acabes antes de partires; por isso, dar-te-emos o tempo que for necessário a concluí-los.

NOTA – Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que ainda tenho de fazer e levando em conta o tempo da minha ausência e os anos da infância e da juventude, até a idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel, **a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro.**

(KARDEC, 2006a, p. 331-332, grifo nosso).

Não resta dúvida que o objetivo dessa volta de Kardec, como lhe assegurou o Espírito de Verdade, seria para que pudesse terminar a sua missão. Que missão? Vejamos o que, em 30 de abril de 1856, na casa do Sr. Roustan, pela médium Srta. Japhet, é dito a Kardec sobre ela:

Eu assistia, desde algum tempo, às sessões que se realizavam em casa do Sr. Roustan e começara aí a revisão do meu trabalho, que posteriormente formaria *O Livro dos Espíritos*. (Veja-se a

Introdução.) Numa dessas sessões, muito íntima, a que, apenas assistiam sete ou oito pessoas, falavam estas de diferentes coisas relativas aos acontecimentos capazes de acarretar uma transformação social, quando o médium, tomando da cesta, espontaneamente escreveu isto:

“Quando o bordão soar, abandoná-lo-eis; apenas aliviareis o vosso semelhante; individualmente o magnetizareis, a fim de curá-lo. Depois, cada um no posto que lhe foi preparado, porque de tudo se fará mister, pois que tudo será destruído, ao menos temporariamente. Deixará de haver religião e uma se fará necessária, mas verdadeira, grande, bela e digna do Criador... Seus primeiros alicerces já foram colocados... **Quanto a ti, Rivail, a tua missão é aí.** (Livre, a cesta se voltou rapidamente para o meu lado, como o teria feito uma pessoa que me apontasse com o dedo.) A ti, M..., a espada que não fere, porém mata; contra tudo o que é, serás tu o primeiro a vir. **Ele, Rivail, virá em segundo lugar: é o obreiro que reconstrói o que foi demolido.**”

NOTA — **Foi essa a primeira revelação positiva da minha missão** e confesso que, quando vi a cesta voltar-se bruscamente para o meu lado e designar-me nominativamente, não me pude forrar a certa emoção. [...].

(KARDEC, 2006a, p. 308, grifo nosso).

Então, a missão confiada a Kardec foi a de colocar os primeiros alicerces de uma religião, como, para nós, fica claro do que lhe foi dito nessa mensagem.

Em 7 de maio de 1856, o Espírito Hahnemann, em comunicação através da médium Srta. Japhet, diante de uma pergunta de Kardec, confirma-lhe a importante missão de que se achava revestido. Nessa oportunidade, Kardec também questionou-lhe sobre a previsão de graves acontecimentos em vias de ocorrer:

Pergunta – A comunicação há dias dada faz presumir, ao que parece, acontecimentos muito graves. Poderás dar-nos algumas explicações a respeito?

Resposta – Não podemos precisar os fatos. O que podemos dizer é que haverá muitas ruínas e desolações, pois são chegados os tempos preditos de uma renovação da Humanidade.

P. – Quem causará essas ruínas? Será um cataclismo?

R. – Nenhum cataclismo de ordem material haverá, como o entendeis, mas flagelos de toda espécie assolarão as nações; a guerra dizimará os povos; as instituições vetustas se abismarão em ondas de sangue. Faz-se mister que o velho mundo se esboroe, para que uma nova era se abra ao progresso.

P. – **A guerra** não se circunscreverá então a uma região?

R. – Não, abrangerá a Terra.

P. – Nada, entretanto, neste momento, parece pressagiar uma tempestade próxima.

R. – As coisas estão por fio de teia de aranha, meio partido.

P. – Poder-se-á, sem indiscrição, perguntar **onde partirá a primeira centelha?**

R. – **Da Itália.**

(KARDEC, 2006a, 309-310, grifo nosso).

Numa sessão em casa do Sr. Baudin, a 12 de maio de 1856, o Espírito de Verdade, guia de Kardec, aborda esse acontecimento, confirmando-o. De sua fala, retiramos este trecho por julgá-lo importante: “[...] Os acontecimentos pressentidos certamente se **darão em tempo próximo**, mas que não pode ser determinado”. (KARDEC, a, p. 311, grifo nosso).

Para situarmos, a referência aqui, certamente, é sobre a Grande Guerra, ou seja, a Primeira Guerra Mundial, que iniciou em 1914, portanto, 58 anos depois dessa previsão, tida como “tempo próximo”. O que fica claro é que a noção de tempo para os Espíritos é bem diferente da nossa, razão pela qual firmar data sobre a previsão de Kardec voltar por “por um pouco”, pode-se correr o risco de errar em muito.

Vejamos o que o Espírito de Verdade fala na sequência do trecho mencionado há pouco:

P. – Disseram os Espíritos que os tempos são chegados em que tais coisas têm de acontecer: em que sentido se devem tomar essas palavras?

R. – Em se tratando de coisas de tanta gravidade, **que são alguns anos a mais ou a menos?** Elas nunca ocorrem bruscamente, como o chispar de um raio; são longamente preparadas por acontecimentos parciais que lhes servem como que de precursores, quais os rumores surdos que precedem a erupção de um vulcão. Pode-se, pois, dizer que os tempos são chegados, sem que isso signifique que as coisas sucederão amanhã. Significa unicamente que vos achais no período em que se verificarão.

(KARDEC, 2006a, p. 311, grifo nosso).

Diante disso, perguntamos: o que são alguns anos a mais ou a menos em relação à previsão da volta de Kardec? Aliás, o próprio havia previsto sua volta como vimos: “a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro”. (KARDEC, 2006a, p. 324); entretanto trata-se, obviamente, de opinião pessoal dele, que muito bem pode-se não ter realizado como previu, diante disso que acabamos de colocar.

Outra situação ocorrida pode também somar a esse ponto relativo ao tempo. Kardec relata que calculava que ainda lhe faltava cerca de dez anos para a conclusão dos seus trabalhos (KARDEC, 2006a, p. 327), o que lhe foi confirmado por um de seus correspondentes; aproveitando a reunião de 24 de janeiro de 1860, em casa do Sr. Forbes, ele pergunta a seu guia:

Pergunta (à Verdade) – Como é que um Espírito, comunicando-se em Limoges, onde nunca fui, pôde dizer precisamente o que eu pensava acerca da duração dos meus trabalhos?

Resposta – **Nós sabemos** o que te resta a fazer e, por conseguinte, **o tempo aproximado de que precisas para acabar a tua tarefa**. É, portanto, muito natural que alguns Espíritos o tenham dito em Limoges e algures, para darem uma ideia da amplitude da coisa, pelo trabalho que exige.

Entretanto, não é absoluto o prazo de dez anos; pode ser prolongado por alguns mais, em virtude de circunstâncias imprevistas e independentes da tua vontade.

NOTA – (Escrita em dezembro de 1866) – Tenho publicado quatro volumes substanciosos, sem falar de coisas acessórias. Os Espíritos

instam para que eu publique *A Gênese* em 1867, antes das perturbações. Durante o período da grande perturbação terei de trabalhar nos livros complementares da Doutrina, que não poderão aparecer senão depois da forte tormenta e para os quais me são precisos de três a quatro anos. **Isso nos leva, o mais cedo, a 1870, isto é, em torno de 10 anos.**

(KARDEC, 2006a, p. 328, grifo nosso).

Embora, fique bem claro que Kardec errou por um ano a data do seu retorno, não podemos deixar de ressaltar que o Espírito de Verdade deixou bem claro em sua resposta que o tempo previsto não era absoluto, podendo, em virtude de fatos imprevistos, ser ampliado.

Considerando tudo isso, não vemos como precisar a nova encarnação de Kardec no ano de 1910, data em que nasceu o nosso estimado Chico Xavier.

E, voltando a um ponto atrás, vejamos como o próprio Kardec fala de sua missão:

O nosso papel pessoal, no grande movimento de ideias que se prepara pelo Espiritismo e que começa a operar-se, **é o de um observador atento, que estuda os fatos para lhes descobrir a causa e tirar-lhes as consequências.** Confrontamos todos os que nos têm sido possível reunir, comparamos e comentamos as instruções dadas pelos Espíritos em todos os pontos do globo e depois coordenamos metodicamente o conjunto; em suma, estudamos e demos ao público o fruto das nossas indagações, sem atribuímos aos nossos trabalhos valor maior do que o de uma obra filosófica deduzida da observação e da experiência, sem nunca nos considerarmos chefe da doutrina, nem procurarmos impor as nossas ideias a quem quer que seja. Publicando-as, usamos de um direito comum e aqueles que as aceitaram o fizeram livremente. [...]. (KARDEC, 2007e, p. 45, grifo nosso).

Outra coisa importante na maneira de agir de Kardec era o fato dele nunca ter aceitado uma opinião isolada; fazia questão absoluta de que os pontos doutrinários fossem concordes com o que falavam vários Espíritos, através de vários médiuns. Na "Introdução" de *A Gênese*, ele deixa isso bem claro:

Sem embargo da parte que toca à atividade humana na elaboração desta doutrina, a iniciativa da obra pertence aos Espíritos, porém **não a constitui a opinião pessoal de nenhum deles.** Ela é, e não pode deixar de ser, a **resultante do ensino coletivo e concorde por eles dado.** Somente sob tal condição se lhe pode chamar doutrina dos Espíritos. Doutra forma, não seria mais do que a doutrina de um Espírito e apenas teria o valor de uma opinião pessoal.

Generalidade e concordância no ensino, esse o caráter essencial da doutrina, a condição mesma da sua existência, donde resulta que todo princípio que ainda não haja recebido a consagração do controle da generalidade não pode ser considerado parte integrante dessa mesma doutrina. Será uma simples opinião isolada, da qual não pode o Espiritismo assumir a responsabilidade.

Essa coletividade concordante da opinião dos Espíritos, passada, ao demais, pelo critério da lógica, é que constitui a

força da doutrina espírita e lhe assegura a perpetuidade. Para que ela mudasse, fora mister que a universalidade dos Espíritos mudasse de opinião e viesse um dia dizer o contrário do que dissera. Pois que ela tem sua fonte de origem no ensino dos Espíritos, para que sucumbisse seria necessário que os Espíritos deixassem de existir. É também o que fará que prevaleça sobre todos os sistemas pessoais, cujas raízes não se encontram por toda parte, como com ela se dá. (KARDEC, 2007e, p. 15-16, grifo nosso).

Considerando o papel da missão de Kardec e essa sua forma de agir, será que podemos ver tudo isso na maneira de Chico Xavier tratar o que escrevia em suas obras? Será que um tempo curto, em torno de quatro décadas, no plano espiritual o fez esquecer completamente disso, para agir de forma contrária? Como Kardec mesmo informa, utilizou-se do que chamou de Controle Universal do Ensino dos Espíritos, que significava que ele analisava e comparava várias mensagens para, daí, sim, tirar algum ponto que merecia ser incluído nas obras espíritas; entretanto, não vimos esse mesmo expediente sendo adotado por Chico Xavier, considerando o pouco tempo em que esteve no plano espiritual; caso este fosse Kardec, ele deveria ter na memória integral esse conhecimento, de forma a fazer uso dele nessa sua nova encarnação.

Há, ainda, um outro ponto que não podemos deixar de mencioná-lo, apesar de no Movimento Espírita se fazer polêmica dele; é em relação à identificação do guia de Kardec. Ao abordar esse tema queremos comparar a participação na codificação Espírita dos guias dos personagens envolvidos – Kardec e Chico Xavier.

Na obra *Expoentes da Codificação Espírita*, organizado por Maria Helena Marcon, sob o amparo da Federação Espírita do Paraná, encontramos que Emmanuel, o mentor de Chico Xavier é o personagem que assina a mensagem intitulada “O egoísmo”, inserida no Capítulo XI, item 11 de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (MARCON, 2002, p. 41), sendo essa a sua única participação nas obras que formam o corpo doutrinário do Espiritismo; portanto, excetuando-se essa, não há mais uma só linha em que fique provado que Emmanuel tenha participado ativamente nessa formação.

Apenas um parêntese, no Programa Pinga-Fogo II, Chico Xavier respondendo a um dos entrevistadores, fala do seu encontro com Emmanuel:

Quando ouvimos o Espírito de Emmanuel pela primeira vez, e que ele nos fez compreender a importância do assunto, nós **nos informamos com ele de que, em outras vidas, abusamos muito da inteligência, nós, em pessoa**, e que nesta consagraríamos as nossas forças para estar com ele na mediunidade, nos serviços de Nosso Senhor Jesus Cristo, no espiritismo, e por isso mesmo coloquei minha vida nas mãos de Jesus e nas mãos dos bons Espíritos. (GOMES, 2010, p. 234, grifo nosso).

Assim, é de se indagar: por que Emmanuel, nesse momento, não informou a Chico que ele veio para completar sua missão, porquanto como Kardec ele não teve tempo suficiente para levá-la à meta final? O contraste é evidente, já que Kardec foi antecipadamente informado de sua missão.

Por outro lado, o guia de Kardec, o Espírito de Verdade teve participação ativa, tendo, inclusive, vários relatos em reuniões nas quais o Codificador confabulou com

ele. Podemos ainda citar as quatro mensagens constantes do Capítulo VI – O Cristo Consolador, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, que são assinadas por ele. Além disso ele é identificado como o Espírito que dirigia, presidia ou coordenava a plêiade de Espíritos envolvidos na Codificação.

Para ilustrar, citamos os seus nomes dos Espíritos que Lhe estavam subordinado: Afonso de Liguori, Arago, Benjamim Franklin, Channing, Chateaubriand, Delphine de Girardin, Emmanuel, Erasto, Fénelon, Francisco Xavier, Galileu Galilei, Hahnemann, Henri Heine, Rousseau, Joana d'Arc, João Evangelista, Lacordaire, Lamennais, Lázaro, Massillon, Pascal, Paulo de Tarso, Platão, Sanson, Santo Agostinho, São Bento, São Luís, Sócrates, Swedenborg, Timóteo, Joana de Angelis (um espírito amigo), Cura D'Ars, Vicente de Paulo, Adolfo (bispo de Argel), Dr. Barry, Cárita, Dufêtre (bispo de Nevers), François (de Génève), Isabel (de França), Jean Reynaud, João (bispo de Bordéus), Julio Olivier, Morlot e V. Monod. (MARCON, 2002).

Então, se Chico for mesmo Kardec, em nova encarnação, podemos dizer que, de uma certa forma, houve uma espécie de retrocesso em relação aos guias, pois o de Kardec, além de ter concebido a Doutrina Espírita, coordenou os demais Espíritos na elaboração desta, enquanto o de Chico, como coordenado (ou subordinado) na missão anterior, deu apenas uma mensagem evangélica sobre o tema "egoísmo". É algo como ter tido como guia, na missão anterior, um destacado líder que tinha vários assessores, dentre eles um mais simples e, na seguinte, ter como guia, justamente, esse referido assessor; não é um contrassenso?...

Por outro lado, a relação direta do guia com o protegido também nos remete a evidente superioridade do Espírito Allan Kardec em relação ao de Chico, a quem Emmanuel, o próprio guia do Chico, se refere como "um dos mais lúcidos discípulos do Cristo" (XAVIER, 1987, p.194). Em depoimento no Programa Pinga-fogo, conforme vimos um pouco acima, Chico diz que Emmanuel Lhe informou que "em outras vidas, abusamos muito da inteligência, nós, em pessoa"; portanto, comparando-se as duas informações de Emmanuel a respeito dos dois personagens, percebemos que o Codificador foi melhor avaliado, o que justifica concluir-se que ambos não podem ser a encarnação do mesmo espírito.

Não cabe aqui definirmos quem era o personagem Espírito de Verdade, porém, aos interessados recomendo o nosso texto "Espírito de Verdade, quem seria ele?", disponível em nosso site www.paulosnetos.net ([clique aqui](#)), que, provavelmente, irão ter uma grande surpresa.

Kardec, homem culto, formou-se no mais respeitado estabelecimento de ensino de sua época, o instituto educacional dirigido por Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), ou simplesmente, Pestalozzi, em Yverdon, na Suíça. Dedicou parte de sua vida à educação, contribuindo com várias obras para o aperfeiçoamento e reforma do ensino na França. Foi membro de doze associações culturais francesas, incluindo a Academia Real de Arras.

Chico Xavier, só cursou o primário, e não se tem notícia que tenha participado de alguma Academia Cultural, como reconhecimento do que escrevia.

Finalizando, diremos que o nosso ponto de vista continua o mesmo de antes, ou seja, que Chico Xavier não foi Kardec reencarnado. Isso não se trata de "achismo", mas fruto das pesquisas que fizemos sobre o tema, que reunimos num texto só intitulado "Polêmica – reencarnações de Kardec", também disponível em nosso site ([clique aqui](#)).

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Abr/2014.

Referências bibliográficas:

GOMES, S. (org) *Pinga-fogo com Chico Xavier*. Catanduva, SP: Intervidas, 2010.

KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2007e.

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006a.

MARCON, M. H. *Expoentes da Codificação Espírita*. Curitiba: FEP, 2002.

XAVIER, F. C. *A Caminho da Luz*, Rio de Janeiro: FEB, 1987.